--- **N.º 7/2016 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE VINTE E CINCO DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E DEZASSEIS.** ----------

--- Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de dois mil e dezasseis, nesta cidade de Vila Nova de Famalicão, reuniu, ordinariamente, no seu salão, a Assembleia Municipal deste concelho, com a seguinte: ----------

----------**ORDEM DE TRABALHOS** ----------

--- **PRIMEIRO** – *INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA D)* ----------

--- **SEGUNDO** – *DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO PARA 2017 E RESPETIVAS PROPOSTAS ANEXAS, TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA A)* ----------

--- **TERCEIRO** - *DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A CONTRAÇÃO DE UM EMPRÉSTIMO DE CURTO PRAZO, PARA VIGORAR DURANTE O ANO DE 2017, ATÉ AO MONTANTE DE 1.000.000,00€, NA MODALIDADE DE CONTA CORRENTE, COM PAGAMENTO DE JUROS MENSAIS E POSTECIPADOS, E COM TAXA DE JURO VARIÁVEL INDEXADA À EURIBOR A 12 MESES, ACRESCIDA DE UM SPREAD DE 0,50%, TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)* ----------

--- A Mesa, presidida por Luís Ângelo Rodrigues Oliveira e secretariada por Heitor Rui Santos Bernardo e Raquel Almeida Pinto, verificou a existência de "quorum" e assinalou as seguintes presenças e faltas:----------

--- ADELINO SANTOS OLIVEIRA ----------

--- ADELINO SILVA COSTA ----------

--- AGOSTINHO SILVA VEIGA ----------

--- ALFREDO AUGUSTO AZEVEDO MORAIS LIMA ----------

--- ÁLVARO JOAQUIM COSTA OLIVEIRA ----------

--- ANDRÉ FILIPE PINHEIRO MOREIRA COSTA----------

--- ANTÓNIO ALBERTO SIMÕES COSTA ----------

--- ANTÓNIO FERNANDO ABREU SOUSA ----------

--- ANTÓNIO FERNANDO SANGUEDO MEIRELES ----------

--- ANTÓNIO FERREIRA MATOS----------**FALTOU**----------

--- ANTÓNIO JORGE VIEIRA AMARAL ----------

--- ANTÓNIO JOSÉ BRAGA OLIVEIRA ----------

--- ARMINDO MANUEL SAMPAIO MOURÃO ----------

--- ARTUR JOAQUIM ARAÚJO SILVA CASTRO ----------

--- AVELINO FREITAS SILVA----------

--- BRUNO SILVA CAMPOS ----------

--- CÂNDIDA JESUS SILVA VELOSO ----------

--- CARLA SOFIA SANT'ANA AFONSO R. FARIA ----------

--- CARLOS ALBERTO COSTA FERNANDES ----------

--- CÉLIA CRISTINA MAIA MENESES CASTRO ----------

--- DELFIM FERNANDO MACHADO ABREU ----------

--- DOMINGOS SOUSA COSTA ----------

--- FERNANDO RIBEIRO MONIZ ----------

--- FIRMINO VILA VERDE COSTA----------

--- GERMANO ANTÓNIO SILVA ARAÚJO----------

--- HEITOR RUI SANTOS BERNARDO ----------

--- HELDER JOAQUIM FERNANDES PEREIRA ----------

--- HUGO ALEXANDRE MIRANDA SAMPAIO----------

--- JOÃO CARLOS FERREIRA MACHADO----------

--- JOÃO CARLOS PEREIRA ALVES FERREIRA ----------

--- JOÃO PEDRO SAMPAIO ARAÚJO----------

--- JOAQUIM CARVALHO GRANJA SILVA----------

--- JOAQUIM MARTINS RODRIGUES ----------

--- JORGE PAULO SILVA OLIVEIRA ----------

--- JOSÉ CARLOS REIS CAMPOS ----------

--- JOSÉ CARLOS SILVA LIMA----------**FALTOU**----------

-

--- JUDITE CELESTE RIBEIRO COSTA----------

--- LICINIO ANTÓNIO PEREIRA PINTO ----------

--- LUCIA ALEXANDRA ABREU SILVA ROMANO ----------

--- LUÍS ÂNGELO RODRIGUES OLIVEIRA ----------

--- LURDES OLIVEIRA FERNANDES----------**FALTOU-JUSTIFICOU**

--- MANUEL AZEVEDO SILVA ----------

--- MANUEL FRANCISCO CARVALHO OLIVEIRA ----------

--- MANUEL JOAQUIM FARIA SILVA ----------

--- MANUEL MARTINS COSTA ----------

--- MANUEL OLIVEIRA SANTOS ----------

--- MANUEL SILVA ALVES----------

--- MARIA ADELINA ORTIGA CASTRO----------

--- MARIA ESPERANÇA DIAS F. OLIVEIRA----------

--- MARIA ESTELA SA VELOSO CARDONA---------- ----------

--- MARIA JOSÉ FERNANDES BARBOSA ----------

--- MÁRIO JORGE MOREIRA FERNANDES----------

--- MIGUEL OLIVEIRA COSTA ----------

--- NUNO ANDRÉ ARAÚJO SANTOS REIS SÁ ----------

--- PAULA ROSA GOMES PEIXOTO DOURADO ----------

--- PAULO ALEXANDRE OLIVEIRA MOREIRA SILVA ----------

--- PAULO CÉSAR GONÇALVES MARINHO PINTO----------

--- PAULO JORGE BARBOSA OLIVEIRA----------

--- PAULO JORGE LOPES COELHO ----------

--- PAULO MANUEL MARQUES COSTA ----------

--- RAQUEL ALMEIDA PINTO ----------

--- RAUL DUARTE AGUIAR TAVARES BASTOS ----------

--- RITA ISABEL AZEVEDO SOUSA CRUZ ----------

--- RITA SANGREMAN PROENÇA PIRES LIMA----------

--- RUI MANUEL GUIMARÃES RODRIGUES ----------

--- RUI PEDRO PACHECO ALVES----------

--- SUSANA MARIA COSTA PEREIRA ----------

--- TOMÁS MANUEL CUNHA SOUSA----------

--- VITOR TORRES PEREIRA ----------

--- Verificado o quórum deu-se início à sessão com o período de: ----------

----------**ANTES DA ORDEM DO DIA**----------

--- PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA) ----------

--- "Informou que, por impedimento profissional, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Nuno Melo, não podia estar presente nesta sessão, pelo que solicitou à bancada do CDS-PP que indicasse uma pessoa para completar a Mesa da Assembleia Municipal. ----------

--- Colocou à discussão e votação a ata da Assembleia Municipal de 30/09/2016. ----------

--- Não havendo inscrições para discussão, passou-se de imediato à sua votação: ----------

--- ***Posta à votação a ata da sessão da Assembleia Municipal de 30/09/2016, foi a mesma aprovada por unanimidade.*** ----------

--- Deu conhecimento das adjudicações relativas à assunção de encargos plurianuais seguintes: ----------

--- EGEO – Tecnologia e Ambiente, S.A. – prestação de serviços de limpeza urbana mediante a utilização de varredora mecânica, cuja adjudicação contempla a assunção de compromisso de despesa durante os anos económicos de 2016 e 2017. ----------

--- VIDRARIA DO COVELO, LDA – fornecimento de vidros e espelhos, cuja adjudicação contempla a assunção de compromisso de despesa durante os anos económicos de 2016 e 2017.----------

--- MADIGUIMA – Comércio de Frutas, Lda – fornecimento de fruta para os alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, cuja adjudicação contempla a assunção de compromisso de despesa durante os anos económicos de 2016 e 2017.----------

--- F. PINA FERREIRA, S.A. – fornecimento de cimento, cuja adjudicação contempla a assunção de compromisso de despesa durante os anos económicos de 2016 e 2017. ----------

--- TRANSTREET – Passeio Divinal Unipessoal, Lda – transporte de alunos da EB de Telhado para EBI de Arnoso Santa Maria, cuja adjudicação contempla a assunção de compromisso de despesa durante os anos económicos de 2016 e 2017. ----------

--- EDP COMERCIAL – Comercialização de Energia, S.A. – fornecimento de energia elétrica para as novas instalações do parque de estacionamento da Estação, cuja adjudicação contempla a assunção de compromisso de despesa durante os anos económicos de 2016, 2017, 2018 e 2019. ----------

--- Deu conhecimento da entrada na Mesa de nove documentos, sendo um voto de protesto e um voto de congratulação do Partido Socialista, duas moções de congratulação da CDU, um voto de recomendação, uma proposta de recomendação e uma moção do PSD e dois votos de congratulação do CDS-PP.----------

--- **ANDRÉ COSTA (PS) -** fez a leitura do voto de protesto, que é do seguinte teor: ---------

--- "O Partido Socialista de Vila Nova de Famalicão sempre defendeu que o projeto da variante à EN14 devia ser mais ambicioso. Naturalmente é favorável a todas as intervenções que sejam feitas na EN 14 para melhoria do tráfego e para facilitar o fluxo de pessoas e bens. Aprovou a corrente solução como uma primeira fase, visto que esta possibilita uma evolução para um futuro alargamento da via e o seu prolongamento para norte, desde que não comprometesse a que no futuro se torne numa efetiva variante à EN14 capaz de dar resposta ao fluxo de tráfego desta artéria. Da mesma forma sempre se opôs aos encargos que vão impender sobre o Município de Famalicão.----------

--- O governo PS fez questão de manter o Plano Estratégico de Transportes e Infraestruturas (PETI3+), assim como o Plano de Intervenção na Rede (PIR), o qual contempla a requalificação da EN14. ----------

--- Inclusive no âmbito específico da Continental, o Primeiro-Ministro reforçou que "é necessário melhorar as infraestruturas de proximidade para garantir a eficiência". ----------

--- O Ministério do Planeamento e Infraestruturas está a elaborar os estudos necessários para o lançamento da obra, em simultâneo, dos três troços previstos. As obras avançarão quando estiverem reunidas as condições para o fazer de modo integrado, nomeadamente a conclusão do estudo de impacto ambiental da nova travessia do Rio Ave bem como dos projetos de execução para fazer as ligações das zonas industriais à A7.----------

--- O PS Famalicão já tinha aludido à forma apressada como a obra foi anunciada, para forçadamente fazer coincidir calendários eleitorais e possibilitar fotografias pré-eleitorais. Se esta obra fosse adjudicada em empreitadas parciais, teríamos o tráfego todo canalizado

para o interior da cidade da Trofa sem condições de ligação a norte. Isto, claro, também inviabilizou o lançamento do troço do lado de Famalicão que não faria sentido para o governo surgir de forma isolada. Esta obra não é um somatório de troços, é uma estrada integral. ----------

--- A falta da declaração de impacto ambiental e do projeto para a travessia do Rio Ave é da responsabilidade do anterior governo PSD/CDS. ----------

--- O PS apresenta assim este voto de protesto pelo eleitoralismo e o mau planeamento de obra do anterior governo PSD/CDS que comprometeu o lançamento integrado da obra pelo atual governo e concretamente o troço do nosso concelho.----------

--- **VITOR PEREIRA (PS)** – fez a leitura do voto de congratulação que é do seguinte teor:

--- "O Engenheiro António Guterres foi indicado, por aclamação do Conselho de Segurança, para ser o novo secretário-geral da Organização das Nações Unidas.----------

--- A sua eleição correspondeu, além do mais, ao mais participado, transparente e democrático processo de sempre na escolha do secretário-geral da ONU, o que só acentua as suas extraordinárias qualidades pessoais e políticas para o desempenho do cargo, largamente demonstradas ao longo de todo o processo de seleção, ultrapassando todas as fases com brilhantismo que o consolidaram como a personalidade mais indicada para o desempenho de tão importante função. A sua escolha, que mereceu a aclamação dos 15 membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas, abre assim uma nova era de esperança e confiança numa instituição essencial na prossecução do ideal da Paz e do desenvolvimento da Humanidade. ----------

--- O país inteiro soube unir-se em torno de uma candidatura abrangente e verdadeiramente nacional. Este resultado volta a demonstrar a capacidade de Portugal e dos portugueses quando se unem em torno de uma causa comum. ----------

--- O Partido Socialista afirma o profundo orgulho que sempre sentiu no seu militante nº 127 e antigo secretário-geral, que tem uma longa e profícua história política que faz parte do património político e histórico do PS. António Guterres está ligado a momentos absolutamente marcantes da história do nosso Partido e de Portugal, bastando recordar o seu papel crucial, como primeiro-ministro, na batalha diplomática internacional que levou à independência da República Democrática de Timor Leste.----------

--- A confirmação de António Guterres como secretário-geral da ONU é motivo de profunda satisfação para todos os portugueses, regozijo obviamente compartilhado pelo Partido Socialista.----------

--- Pelo exposto, ----------

--- O Grupo Municipal do PS de Vila Nova de Famalicão vem propor que a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão delibere: ----------

--- Aprovar um Voto de Congratulação pela eleição e indicação do Engenheiro António Guterres para Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas;----------

--- Dar conhecimento do mesmo ao Engenheiro António Guterres e à Comunicação Social. -

--- **DOMINGOS COSTA (CDU)** - fez a leitura de duas moções de congratulação que são do seguinte teor: ----------

--- "Com a crise a que ficou sujeita a 3ª dinastia portuguesa após a derrota e o desaparecimento de D. Sebastião em Alcácer Quibir, em 1578, e a morte do seu tio sucessor, Cardeal D. Henrique, no início de 1580, Portugal ficou submetido a Castela, sendo governado pelos monarcas espanhóis desde 1580 até finais de1640, conhecido pelo reinado filipino.----------

--- Reza a história que os nobres viam os seus cargos ocupados pelos Espanhóis, tinham perdido privilégios, eram obrigados a alistar-se no exército castelhano e a suportar todas as despesas. Também eles empobreciam e era quase sempre desvalorizada a sua qualidade ou capacidade. A corte estava em Madrid e mesmo a principal gestão da governação do reino de Portugal, que era obrigatoriamente exigida de ser realizada *in loco*, era entregue a nobres castelhanos e não portugueses.----------

--- Portugal, na prática, era como se fosse uma província espanhola, governada de longe. Os que ali viviam eram obrigados a pagar impostos que ajudavam a custear as despesas do Império Espanhol que também já estava em declínio.----------

--- Numa continuada agudização das condições políticas, económicas e sociais a que estavam submetidos os portugueses ao reinado filipino, e já sob o poder de Filipe III, o desrespeito pelo juramento de Tomar (1581) tinha-se tornado insuportável: foram nomeados nobres espanhóis para lugares de chefia militar em Portugal; feito o arrolamento militar para

guerra da Catalunha; lançados novos impostos sem a autorização das Cortes. Isto enquanto a população empobrecia; os burgueses eram afetados nos seus interesses comerciais; ----------

--- Foi então que um grupo de nobres - cerca de 40 conjurados - se começou a reunir secretamente, procurando analisar a melhor forma de organizar uma revolta contra Filipe IV de Espanha (III de Portugal).----------

--- Começava a organizar-se uma conspiração para derrubar os representantes do rei espanhol em Portugal. Acreditavam que poderiam ter o apoio do povo e também do clero.---

--- Os nobres revoltosos convenceram D. João, o Duque de Bragança, que vivia no seu palácio de Vila Viçosa, a aderir à conspiração.----------

--- Um sentimento profundo de autonomia estava a crescer e foi consumado na revolta de 1640, na qual o grupo de conspiradores da nobreza num golpe de estado revolucionário, invadiram de surpresa o Palácio Real (Paço da Ribeira), que estava no Terreiro do Paço, prenderam a Duquesa de Mântua, espanhola e Vice-rei de Portugal desde 1634, obrigando-a a dar ordens às suas tropas para se renderem, e mataram o traidor Miguel de Vasconcelos, seu secretário de Estado.----------

--- Eclodiu assim em Lisboa a revolta, imediatamente apoiada por muitas comunidades urbanas e concelhos rurais de todo o país, tendo sido então aclamado o duque de Bragança como Rei de Portugal, com o título de D. João IV (1640-1656), dando início à quarta Dinastia – Dinastia de Bragança. ----------

--- O dia 1 de Dezembro é feriado desde a segunda metade do século XIX, sendo o feriado civil mais antigo, tendo sobrevivido à Primeira República, ao Estado fascista e ao Regime Democrático conquistado com a Revolução de Abril.----------

--- Menos de uma semana após a revolução republicana de 1910, os republicanos, numa atitude patriótica, aceitaram e instituíram apenas uma celebração civil vinda da monarquia: o feriado que marca a Restauração da Independência em relação a Espanha.----------

--- As datas marcantes da História de Portugal, respeitantes à sua independência ou à sua libertação de regimes opressores, devem ser respeitadas, devendo ser assinaladas como dias feriados, incentivando-se o conhecimento do seu significado. ----------

--- Em 2012, o então governo de Passos Coelho, sustentado por uma maioria PSD-CDS, suspendeu o feriado em dia da semana a partir de 2013. Esta medida, inicialmente anunciada

como abolição, foi posteriormente redesignada de suspensão, com a alegação da superação da crise económica e financeira do País, mas antes demonstrando a submissão aos interesses económicos e financeiros nacionais e estrangeiros e uma inaceitável descaracterização do que é a Independência, Soberania e Democracia Portuguesas, tal como se encontram definidas na Constituição da República Portuguesa saída da Revolução de 25 de Abril de 1974.----------

--- Finalmente, por proposta do PCP na AR e já na vigência do governo PS saído das eleições de Outubro de 2015, o feriado foi reposto em Janeiro de 2016, com os votos do PS, PCP, BE e Os Verdes, tal como os restantes feriados suspensos.----------

--- A Assembleia Municipal de V. N. Famalicão, reunida em 25 de Novembro de 2016, delibera:----------

--- 1— Expressar a importância da comemoração do Dia da Restauração da Independência Nacional, ocorrido em 1 de Dezembro de 1640, do seu significado como marco histórico e patriótico de emancipação política e económica que caracterizou tal ação. ----------

--- 2— Saudar a reposição do feriado nacional do 1.º de Dezembro, dia da Restauração da Independência.”----------

---

--- “O dia 3 de Dezembro é assinalado desde 1998 como o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, tendo as Nações Unidas aprovado, em 2007, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada então por 127 países, a qual, logo no seu art.º 1.º refere: “promover, proteger e garantir o pleno e igual gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente”. ----------

--- Em 2016 o tema é "Alcançando 17 metas para o futuro que queremos", que chama atenção para os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU e como estes objetivos podem criar um mundo mais inclusivo e equitativo para as pessoas com deficiência.----------

--- Também a nossa Constituição da República, no seu artº 71.º, obriga o Estado Português a apoiar as Organizações de Pessoas com Deficiência e, desde a sua entrada em vigor em Abril de 1976, muita legislação tem sido aprovada na área da deficiência pelo que, se a mesma fosse cumprida, muitos avanços teriam sido alcançados. ----------

--- A intervenção precoce na saúde, especialmente junto das crianças, deve ser cumprida para que possam usufruir de direitos fundamentais, bem como o acompanhamento das pessoas com deficiência, que deve ser garantido para toda a vida. ----------

--- As crianças e jovens com deficiência devem ter acesso a uma escola pública de qualidade e inclusiva, aos alunos com necessidades educativas especiais deve ser dado um melhor acompanhamento, não podendo exceder 2 por turma.----------

--- Recentemente, foi aprovada na AR uma proposta do PCP para "Equiparação dos prémios de mérito desportivo nas provas paralímpicas aos atribuídos nas provas olímpicas. A aprovação desta proposta do PCP sinaliza a valorização e o reconhecimento do enorme trabalho dos atletas paralímpicos. Com a equiparação dos prémios atribuídos aos atletas paralímpicos aos dos atletas olímpicos, pondo fim a uma situação de discriminação e exclusão, cumprindo princípios constitucionais e princípios vertidos num conjunto de instrumentos jurídicos nacionais e internacionais e valorizando, devidamente, aquela que é a participação destes atletas num conjunto de competições europeias e mundiais, bem como nos Jogos Paralímpicos. ----------

--- Foi também conhecido que, durante 2017, o Governo, através do IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana) elaborará um relatório sobre a situação das acessibilidades a nível nacional e adotará as medidas conducentes para que seja cumprida a legislação sobre acessibilidades e para que sejam progressivamente eliminadas as barreiras arquitetónicas e efetuadas as adaptações necessárias.----------

--- A Assembleia Municipal de V. N. Famalicão, reunida em 25 de Novembro de 2016, delibera:----------

--- Saudar o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, valorizando tal data, recomendando à Câmara Municipal a adoção de medidas de inclusão com melhor qualidade de vida, melhor mobilidade, designadamente na gratuitidade dos transportes urbanos."-------

--- **ANTÓNIO MEIRELES (PSD)** - fez a leitura da proposta de recomendação que é do seguinte teor: ----------

--- "Como é do conhecimento público, na análise feita na Caraterização e Diagnóstico da Revisão do Plano Diretor Municipal, em 2004, constatou-se que a maioria das estradas incluídas na rede primária atravessa as áreas centrais dos aglomerados urbanos, contribuindo

para o acréscimo da insegurança, desqualificação ambiental dessas estradas e diminuição das suas qualidades operacionais. ----------

--- Já há 10 anos que no estudo prévio da Proposta de Revisão do Plano Diretor Municipal, Abril de 2006, procedeu a Câmara Municipal à caraterização da rede existente e à indicação dos conflitos a tratar. Nesse documento foi aplicada a qualificação de Bom, Razoável, Condicionado e Mau, em relação à conjugação de parâmetros de "caraterísticas geométricas" e "condições associadas às necessidades das atividades urbanas", conforme se pode verificar em pormenor no Relatório da Revisão do PDM - Sistema Viário. ----------

--- A R206, vulgo designada Estrada Nacional Famalicão/Guimarães, é o exemplo máximo das vias que atravessam aglomerados urbanos e que merecem a melhor atenção por parte de tutela. ----------

--- Sendo o troço da R206 - Famalicão/Joane uma das estradas com mais trânsito no concelho de Vila Nova de Famalicão, urge implementar medidas de acalmia de tráfego nos troços com ocupação urbana contínua dos dois lados da via, e com comércios e serviços e ainda naqueles que possuem um elevado índice, confirmado, de sinistralidade. ----------

--- A beneficiação de pelo menos cinco cruzamentos e a construção de duas rotundas são também soluções preconizadas pela Câmara Municipal e já propostas à tutela. ----------

--- Também com o intuito da segurança de peões e ciclistas é recomendada a implementação de passeios e de ciclovias. Trata-se de criar espaços seguros para estes dois tipos de utilizadores que circulam desta forma em muitos dos troços da ER206, em especial no atravessamento de aglomerados urbanos, entre estes e na ligação destes às principais áreas industriais e de serviços. O uso destes tipos de locomoção é fortemente incentivado pelo suave perfil longitudinal da ER206 em determinadas zonas e que urge acarinhar. ----------

--- Não se pretende a construção de novas vias, não se pretende promover o esbanjamento de dinheiros públicos, pretende-se sim a requalificação de uma via que serve uma zona fortemente povoada e onde estão instaladas muitas das grandes indústrias que fazem deste concelho o terceiro maior exportador nacional e um território onde o saber tecnológico, o empreendedorismo e os resultados económicos marcam a diferença em termos nacionais. ---

--- Promover a requalificação da ER206 é dotar esta via com a necessária segurança dos seus utentes e dar-lhe a capacidade de ser uma verdadeira via drenante que irá aproximar as

populações e empresas da rede nacional de autoestradas tornando-a cada vez mais sustentável e por conseguinte economicamente viável. ----------

--- A requalificação da ER206 não pode ter o fim redutor de aproximar Joane da sede do concelho, mas sim tornar coesa uma parte importante do território concelhio transformando as potencialidades de cada freguesia atravessada em oportunidades para todas as outras. -----

--- A ER206 a par da EN14 e da EN204 são as verdadeiras artérias que irrigam o concelho. Quanto mais fluido e seguro for nelas circular mais saudável se encontrará a economia concelhia e mais poderá esta contribuir para o tão necessário enriquecimento nacional.-------

--- Por tudo isto recomendamos que o Governo, a Assembleia da República e a Presidência da República demonstrem que estão atentas à realidade nacional e que considerando as dificuldades orçamentais reconheçam como boa e produtiva a intervenção de requalificação na ER206 que trará, sem qualquer margem para duvida, fortes retornos financeiros para a economia nacional. ----------

--- Que o Orçamento de Estado de 2017 contemple, pelo menos, o iniciar dos estudos necessários à requalificação da ER206 e que, na impossibilidade de intervir de uma só vez nesta via, calendarize as intervenções necessárias e as leve a efeito no menor tempo possível.----------

--- O Grupo Municipal do Partido Social Democrata propõe a aprovação desta recomendação pela Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão e dar dela conhecimento às seguintes entidades: ----------

--- Presidência da Assembleia da República; ----------

--- Presidência do Conselho de Ministros; ----------

--- Grupos Parlamentares com assento na Assembleia da República; ----------

--- Infraestruturas de Portugal;----------

--- Também foi apresentada uma proposta de recomendação que é do seguinte teor: ----------

--- “A Portaria nº 357/2015, de 14 de outubro, que veio regulamentar o Estatuto das Estradas da Rede Rodoviária Nacional, fixou diversas taxas a cobrar pela administração rodoviária designadamente pelos acessos às estradas nacionais.----------

--- Prudentemente o artº 10º daquela Portaria prevê que "a administração rodoviária procede ao acompanhamento e avaliação do impacto global dos resultados da aplicação da presente portaria, com vista à sua eventual alteração".----------

--- Aliás, nesse sentido já a Lei nº 34/2015, de 27 de abril, que esta portaria veio regulamentar, determinava que na sequência daquele acompanhamento "a administração rodoviária deve submeter, para apreciação dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e das infraestruturas rodoviárias, um relatório com a análise e resultados decorrentes da aplicação da presente portaria durante o seu primeiro ano de vigência", período que terminou no passado dia 14 de outubro. ----------

--- Pelo que é dado a conhecer a administração rodoviária nunca terá elaborado o referido relatório de análise e da avaliação do impacto. ----------

--- Sabe-se, contudo, que a Infraestruturas de Portugal com suporte jurídico naquele diploma, tem vindo a notificar para regularizar e pagar as taxas devidas pela instrução dos processos e pela autorização pelo uso de acessos às estradas sob jurisdição daquele instituto público, devendo as segundas ocorrer no prazo de um ano. ----------

--- Ora, da sua aplicação prática resulta de forma evidente que as taxas exigidas são gravosas, injustas e manifestamente desproporcionadas, motivo de alarme social e contestação generalizada. ----------

--- Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão recomenda ao Governo que determine à administração rodoviária suspensão imediata da Portaria nº 357/2015, de 14 de outubro, avaliando previamente os impactos práticos da sua aplicação."-

--- **JORGE OLIVEIRA PSD)** - fez a leitura de uma moção que é do seguinte teor: ----------

--- "Falar da EN14 é falar do principal eixo exportador de toda a região. É falar de uma via completamente esgotada, insegura e intransitável. É falar de uma realidade que prejudica fortemente a competitividade das empresas e da Região. ----------

--- Neste contexto a construção de uma alternativa viária à EN14, ligando os concelhos da Maia, Trofa e Famalicão, assume-se como uma obra absolutamente estruturante para o país, necessária e urgente. ----------

--- Este é um facto incontestável.----------

--- Como é sabido o anterior Governo atentas as gravosas condições económico-financeiras que o país enfrentava e enfrenta, desenvolveu uma solução infraestrutural diferente da inicial, concertada com os autarcas, muito menos custosa para o erário público, mas que, combinando diferentes possibilidades técnicas e ajustada ao parco financiamento externo, se revelou igualmente eficiente e realista. Entre outras características, e por razões várias, a obra foi projetada de modo a que a sua execução seja concretizada em 4 fases. ----------

--- Ato contínuo o anterior Governo, projetou, cabimentou e abriu o concurso para a primeira fase desta variante, ligando o Nó do Jumbo e o Interface Rodoferroviário da Trofa, com extensão de 13km, empreitada que inclui a reformulação do nó do Jumbo.----------

--- Refira-se que, o agora Primeiro-ministro, numa visita à empresa Continental, enquanto dirigente partidário, assumiu o compromisso de dar cumprimento ao projeto faseado apresentado pelo Governo à época se o PS fosse eleito. Afirmava então, o Dr. António Costa que "era preciso acabar com a instabilidade relativamente aos programas de obras públicas e é preciso saber dar continuidade, de legislatura para legislatura, às obras que estão previstas".----------

--- Neste contexto, sabendo-se que foram iniciados os processos de expropriações, aberto o procedimento para a contratação de serviços de engenharia para a fiscalização desta obra, bem como o concurso público de estudos de engenharia para a construção do nó entre o interface rodoferroviário da Trofa e Santana, incluindo a nova Ponte sobre o rio Ave, é com justificada preocupação que se assiste à vontade expressa pela tutela de avançar com esta empreitada apenas quando se verificarem as condições para uma execução integral. ----------

--- Como oportunamente foi apresentado e justificado o faseamento desta obra é fruto da solução técnica e financeira que lhe está associada. ----------

--- Neste contexto, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão reafirma e reclama do Governo e do Senhor Ministro do Planeamento e das Infraestruturas a quem se dirige, a urgência no avanço das obras da alternativa à EN 14, nos termos em que o projeto foi concebido, consensualizado com as autarquias, orçamentado e devidamente programado e calendarizado no tempo."----------

--- **PAULO COELHO (CDS-PP)** - fez a leitura de dois votos de congratulação que são do seguinte teor: ----------

--- “No dia 25 de Novembro é evocada a data em que foi instalada a Democracia em Portugal. No período de 11 de Março, até 25 de Novembro de 1975, viveu-se um período particularmente difícil. Que nos conduzia precipitadamente a uma guerra civil. ----------

--- Em 25 de Abril de 1975 a Assembleia Constituinte foi a sufrágio e, com uma taxa de participação eleitoral manifestamente alta, determinou que à frente do destino do país, ficariam as forças moderadas da época. ----------

--- Apesar de todo este legado histórico são poucos os que conhecem a história do que aconteceu entre 1974 e 1975. ----------

--- O período do Verão quente, fatídico para várias pessoas só terá terminado no dia 25 de Novembro de 1975. Apenas a partir deste dia, foi dado às eleições o verdadeiro sentido da palavra, apenas a partir do dia 25 de Novembro de 1975 é que as eleições foram disputadas e os resultados aceites, pelos partidos ou candidatos, que as disputaram. ----------

--- Esta fase foi também determinante na vida dos famalicenses devido à morte de dois jovens frente à atual casa da juventude, Laurentino Dias e Luís Barroso. ----------

--- Desta forma vem este Grupo Municipal propor que a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão delibere aprovar um Voto de Congratulação pelo 25 de Novembro de 1975, congratulando-se em igual medida, por esta Assembleia ser também ela um fruto daquilo que foi conquistado neste dia, uma Casa da Democracia.” ----------

---

--- “Famalicão recebeu da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, o galardão “Autarquia mais familiarmente responsável”, pelo quarto ano consecutivo. ----------

--- “O Grupo Municipal do CDS-PP congratula-se por todas as medidas que têm sido implementadas no concelho, que visam proporcionar uma maior capacidade de resposta às suas necessidades, assegurando assim uma sociedade sustentável. ----------

--- “Sempre nos foi cara a prossecução de políticas que vão no sentido de dignificar o papel da família na sociedade, pois entendemos o conceito de família como o pilar base de uma sociedade sã, solidária e inclusiva. ----------

--- Vila Nova de Famalicão tem implementado um vasto conjunto de medidas de apoio às Famílias Famalicenses, que impactam muito positivamente na qualidade de vida dos Munícipes. ----------

--- Desta forma vem este Grupo Municipal propor que a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão delibere aprovar um Voto de Congratulação pelo município ter alcançado o galardão "Autarquia mais familiarmente responsável 2016". ----------

--- **ANDRÉ COSTA (PS)** – disse: ----------

--- "Em relação à moção apresentada pelo PSD, alternativa à EN14, é expresso e é explícito que está em contradição com os argumentos que nós apresentamos no nosso voto de protesto. ----------

--- Quando o PSD diz que é contra a vontade expressa pela tutela de avançar com esta empreitada apenas quando se verificam as condições para uma execução integral, isso é uma questão que é perfeitamente justificada e da mesma forma que nós apresentamos no nosso voto, é que não faz sentido estar a lançar uma obra por fases com uma empreitada que vai descarregar o trânsito todo que entra no Jumbo da Maia e que vai ser descarregado no interior da Trofa, da mesma forma que sem o estudo de impacto ambiental da ponte sobre o Rio Ave, podemos ter este problema: imaginemos que o estudo de impacto ambiental chumba esta travessia do Rio Ave! Quer dizer, depois de já termos lançado uma empreitada que pode comprometer a execução da totalidade da obra é perfeitamente inconcebível. Por isso, aqui o problema foi mesmo o Governo do PSD não ter deixado os projetos, o estudo de impacto ambiental da obra pela totalidade, para podermos agora o Governo fazer o lançamento da obra integral. ----------

--- Por esta forma o Partido Socialista não pode aprovar a moção de alternativa à EN 14, é apenas e tão-somente, porque há aqui uma questão de diferença grande em relação aos métodos de execução da obra. ----------

--- Da mesma forma que nos considerandos, o Partido Socialista não pode aprovar uma moção em que dizem que tem de construir uma obra nos termos em que o projeto foi concebido, consensualizado, porque precisamente temos esse problema, não podemos estar a lançar uma obra parcelar com todos os problemas que isso acarreta." ----------

--- **VITOR PEREIRA (PS)** – disse: ----------

--- "Só para indicar o sentido de voto do Partido Socialista em dois dos votos apresentados aqui. ----------

--- O primeiro relativo à proposta de recomendação apresentada pelo PSD alusiva à suspensão imediata da Portaria n.º 357/2015, o Partido Socialista votará favoravelmente esta proposta e congratula-se com o facto de apesar desta Portaria e desta Lei ser do tempo do Consolado do Dr. Passos Coelho, o PSD tem agora um renovado sentido crítico do que foi a sua governação e, portanto, nós congratulamo-nos com esse facto e votaremos favoravelmente. ----------

--- Em relação ao voto de congratulação alusivo ao 25 de Novembro, estranhamos que, enfim, todos os anos tenhamos que discutir esta questão. O Partido Socialista reconhece muito naturalmente, com a consciência histórica que tem a importância do 25 de Novembro, a importância relativa do 25 de Novembro, mas também entendemos que a leitura histórica do nosso período revolucionário está perfeitamente estabilizada e, muito justamente, reconhece o 25 de Abril como sendo a data marcante da nossa revolução que põe fim à longa noite fascista, pelo que votaremos contra este voto de congratulação do CDS-PP."-----

--- **PAULO COSTA (BE)** – disse: ----------

--- "O Bloco de Esquerda gostaria de se pronunciar em relação aos votos apresentados. Não tendo apresentado nenhum voto, mas começando por saudar o dia internacional pela eliminação da violência contra as mulheres, e daí uma especial saudação a todas as mulheres aqui presentes e esperar que este dia internacional não seja comemorado por muitos e muitos anos. ----------

--- Relativamente aos votos apresentados, o Bloco de Esquerda entra nesta gincana suscitada a propósito da EN 14, e fica um pouco entalado, passe a expressão, entre os argumentos aduzidos pelo PS e os aduzidos pelo PSD, é caso para dizer: venha o diabo, se bem que ele não chegou, mas venha o diabo e escolha! Portanto sobre este assunto iremos lavar as mãos.

--- Relativamente ao voto de congratulação apresentado pela eleição do senhor engenheiro António Guterres como Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, certamente que iremos votar favoravelmente. ----------

--- Pela congratulação da CDU, independentemente de todos os considerandos históricos, esta pequena lição é sempre de agradecer, mas talvez um pouco despicienda, mas iremos votar favoravelmente quer quanto a esta, quer quanto à outra. Esta questão da deficiência é uma questão que ao Bloco de Esquerda é nitidamente simpática. Como todos saberão, é uma

das forças que mais combate pela integração de quaisquer cidadãos ou cidadãs, que perante as suas limitações, perante as adversidades de que poderão ser portadores, e acho que a sociedade, nomeadamente a famalicense, também deverá combater. O próprio Bloco de Esquerda aqui já fez algumas recomendações nesse sentido.----------

--- Quanto ao voto de recomendação relativamente à Estrada Nacional 206, há um autor português, professor universitário, que até já esteve em Famalicão por mais que uma vez, que tem um livro chamado Rua da Estrada Nacional, chamado Álvaro Domingues, e que reflete bem esta circunstância das estradas nacionais terem virado ruas e que é o caso desta estrada. E perante estas idiossincrasias do nosso ordenamento do território, somos confrontados realmente com situações como esta, quer dizer, que a uma estrada nacional permitiria, ou à partida seria para permitir a deslocação mais ou menos célere entre dois pontos urbanos, no caso Famalicão e Guimarães, tornar-se uma rua, um contínuo de populações, de edifícios industriais, comerciais, etc., o que leva e o que obsta a esse desiderato inicial de ser uma estrada. E isso realmente implica a que a Administração Local, a Administração Central tenha de refletir, tenha que atuar perante esse facto consumado e, nesse sentido, acho que esta proposta tem a sua validade e tem o seu interesse, e acho que realmente poderá esta Assembleia recomendar às entidades devidas, para que atue em conformidade, conforme aqui está recomendado.----------

--- Outra proposta de recomendação, não lida, mas que iremos votar. Isto é uma situação que tem o seu "Q", apesar de não ser de novo, mas tem o seu "Q" de…, agora mais mediático, pela taxação das pessoas, das empresas, desta ligação, isto realmente preocupa-nos, se bem que desconheçamos em pormenor as situações concretas, nomeadamente os custos inerentes a estas taxas, etc., não iremos votar contra esta proposta de recomendação. ----------

--- A proposta número sete será a tal gincana.----------

--- E agora resta-nos os votos do CDS-PP. Começa com uma frase com o seu "Q" de polémico, quando diz que a democracia foi instalada em 25 de Novembro. Nada mais nos resta a acrescentar, se não dizer, votamos contra. O que é verdade para uns, não será seguramente para outros. ----------

--- Quanto às famílias, esta coisa das famílias, apesar desta leitura muitas vezes, e infelizmente por parte do CDS-PP isso é manifesto, unívoca da família, nós, e quando digo

nós, tento representar um segmento populacional, não o nós majestático, mas é porque tento falar por algum grupo de eleitores famalicenses, nós não nos reconhecemos *"tout court"* neste entendimento de família sã, portanto temos algumas dificuldades em votar estas congratulações." ----------

--- **TAVARES BASTOS (PS)** – disse:----------

---"Tenho muita experiência no funcionamento da Assembleia Municipal. Estão ali nove documentos, talvez metade coubessem aqui neste período e outra metade deveria ser agendado no período da ordem do dia, pelos proponentes. O caso da estrada de Guimarães, o caso da estrada N 14 de Braga, a gente está ali ouve, ouve, ouve, foi chamado de uma gincana! Há assuntos que não cabem aqui, que devem ser agendados no período da ordem do dia. E, portanto, é essa a minha sensibilidade para esse assunto." ----------

--- ***POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE PROTESTO APRESENTADO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA, FOI O MESMO REJEITADO COM QUARENTA E NOVE VOTOS CONTRA, QUINZE A FAVOR E UMA ABSTENÇÃO***. --

--- ***POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE CONGRATULAÇÃO APRESENTADO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA, FOI O MESMO APROVADO POR UNANIMIDADE***.----------

--- ***POSTA À VOTAÇÃO A PRIMEIRA MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO APRESENTADA PELO GRUPO MUNICIPAL DA CDU, FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM VINTE E TRÊS VOTOS A FAVOR E TRINTA E SETE ABSTENÇÕES***. ----------

--- ***POSTA À VOTAÇÃO A SEGUNDA MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO APRESENTADA PELO GRUPO MUNICIPAL DA CDU, FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM TRINTA E TRÊS VOTOS A FAVOR E VINTE E NOVE ABSTENÇÕES***. ----------

--- ***POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE RECOMENDAÇÃO APRESENTADO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PSD, FOI O MESMO APROVADO, POR UNANIMIDADE.*** -

--- ***POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO APRESENTADA PELO GRUPO MUNICIPAL DO PSD, FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM SESSENTA E TRÊS VOTOS A FAVOR E UMA ABSTENÇÃO.*** ----------

--- ***POSTA À VOTAÇÃO A MOÇÃO APRESENTADA PELO GRUPO MUNICIPAL DO PSD, FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM CINQUENTA E DOIS VOTOS A FAVOR E DOZE ABSTENÇÕES.*** ----------

--- ***POSTO À VOTAÇÃO O PRIMEIRO VOTO DE CONGRATULAÇÃO APRESENTADO PELO GRUPO MUNICIPAL DO CDS-PP, FOI O MESMO APROVADO, POR MAIORIA, COM QUARENTA E SETE VOTOS A FAVOR, CATORZE CONTRA E TRÊS ABSTENÇÕES.***----------

--- ***POSTO À VOTAÇÃO O SEGUNDO VOTO DE CONGRATULAÇÃO APRESENTADO PELO GRUPO MUNICIPAL DO CDS-PP, FOI O MESMO APROVADO, POR MAIORIA, COM SESSENTA E DOIS VOTOS A FAVOR E DUAS ABSTENÇÕES.*** ----------

---

--- Terminado o período de Antes da Ordem do Dia, passou-se de imediato ao período da:---

----------**ORDEM DO DIA**----------

--- **PRIMEIRO PONTO** – *INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA D)* ----------

--- **VITOR PEREIRA (PS)** – disse: ----------

---"Senhor Presidente chegou-nos ao conhecimento que a ETAR de Esmeriz, tem uma cobertura cuja composição inclui amianto. Isso, segundo nos é dado a perceber, causa apreensão nos frequentadores do espaço e nos trabalhadores que lá exercem as suas funções. A minha questão senhor Presidente é se a Câmara tem consciência disto e se pretende de alguma forma intervir neste caso?" ----------

--- **PAULO COSTA (BE)** – disse: ----------

--- "Sem querer tirar o protagonismo ao chefe da geringonça, eu gostaria de fazer uma pergunta muito concreta, ou só uma pergunta e depois um considerando, relativamente ao cemitério de Riba de Ave. Qual é o ponto da situação do cemitério de Riba de Ave, parecendo-nos este um exemplo de um mau planeamento e execução de uma obra pelas circunstâncias que a rodeiam? ----------

--- E já agora, apesar do assunto ser um pouco fúnebre, mas continua no mesmo, o Bloco de Esquerda pergunta e gostaria de saber se o executivo tem alguma ideia relativamente a isso,

da necessidade ou da eventual satisfação da população famalicense com o crematório? Se há algum projeto relativamente a isso? Nós vimos aqui há dias, num dos muitos documentos que vamos recebendo, que há um projeto Made IN que pelos vistos implica um financiamento para um crematório. Mas de um privado? Não sei até que ponto e a que título poderá fazer, mas penso que é um assunto que a sociedade famalicense poderia e deveria atingir esse patamar. Eu sei que ainda agora a propósito do dia 1 de Novembro, a igreja se pronunciou contra a possibilidade da incineração dos cadáveres. Certamente há segmentos populacionais que, ou não se reveem nisso, e até porque acham que a questão do território ocupado pelos cadáveres poderá não ser o melhor para o futuro da condição humana, a possibilidade de ser instalado um crematório em Famalicão.” ----------

--- **DOMINGOS COSTA (CDU)** – disse: ----------

--- “Começaria por referir o registo no que diz respeito à evolução do endividamento, quanto à rubrica dos encargos assumidos e não pagos, dado que constatamos entre abril do corrente ano e a atual situação, ou próximo da atualidade, um aumento destes encargos na ordem de um milhão e qualquer coisa mil contos. É portanto algo que nos apraz considerar, no sentido de que as cautelas são sempre de ter em conta, e pensamos que destes encargos não deve a autarquia descuidar-se no que diz respeito, como é evidente, aos respetivos pagamentos.-----

--- Depois, na constatação da situação aqui plasmada pela informação do senhor Presidente da Câmara, gostaríamos de referir algumas questões no que diz respeito, por exemplo, este aspeto que tem a ver com as empreitadas das redes de drenagem de águas residuais e que nos importa registar ainda a necessidade na rua José Azevedo Meneses, este problema não estar resolvido, ainda recentemente os serviços tiveram que se lá deslocar para retirar uma boa parte dessas mesmas águas residuais, até porque em simultâneo com esta invasão de água pluvial, nota-se claramente na própria rua. Esta invasão da água da chuva não tem forma de ser escoada, portanto é necessário de facto aqui proceder a obra com alguma urgência, até porque já houve ocasiões em que a situação foi mesmo incontrolável. ----------

--- No que diz respeito aqui a alguns apoios que são referidos nesta informação, também pensamos que algumas áreas da cultura, designadamente do teatro, devem portanto ser bastante mais acarinhadas no que diz respeito à sua atividade. Pensamos que é um dos setores culturais que deve merecer bastante por parte da autarquia, um apoio maior, até

porque, infelizmente, o teatro foi sempre um dos setores que teve muito pouco apoio a nível geral. Portanto aqui a nossa recomendação para o incremento deste setor da área cultural. ---

--- Registamos como importante esta iniciativa da caminhada concelhia onde é referida a páginas 23, a chamada concelhia PR2 e que teve um ponto de partida e chegada na Estação de Nine, pensamos que é uma das formas de influenciar e sensibilizar a população para o que é o problema dos rios e dos seus afluentes, a sensibilidade para não serem conspurcados com lixo. ----------

---Também o facto de serem agraciados aqui com um conjunto de prémios algumas instituições e atletas, designadamente na área de *Bóccia*, na área do *badminton* onde se destaca o Famalicense Atlético Clube através da sua atleta Sónia Catarina. ----------

--- Também queríamos registar como bastante positiva a continuação neste acompanhamento e neste pagamento das refeições, já o dissemos o ano passado, das refeições e transportes escolares, pensamos que de facto a autarquia deve continuar neste rumo de fazer com que todos os alunos do ensino básico tenham esta possibilidade de usufruírem das refeições e dos transportes gratuitos. ----------

--- Ainda no que diz respeito ao aspeto que tem a ver com a intervenção vocacional que é referida na página 32, pensamos que as formas de combater o abandono e promover o próprio sucesso educativo, tem de facto também a ver com outra situação que pensamos que não deixa de ter a sua importância, que é o facto de se constatar que muitos jovens deste concelho, face às suas dificuldades, abandonam o ensino, para, atraídos até, por situações de emprego precário e isso é de facto uma constatação. Pensamos que o abandono escolar deve ser combatido salvaguardando estes problemas de que estamos a assistir. ----------

--- Também como positivo este plano de ação para a energia sustentável, sendo certo que ainda está no início. De facto este problema é um problema, como se sabe, mundial, e que a autarquia também é importante que tome medidas no sentido da redução do CO2. Esperemos que um conjunto de iniciativas no âmbito desta ação tenha êxito, sendo certo que por aquilo que se verifica no concelho e particularmente na cidade, muito certamente há a fazer, porque também aqui constatamos o sistemático uso do automóvel para vários locais, sobretudo para locais… como é o caso das escolas e os centros desportivos. Neste aspeto, de

facto, pensamos que é também importante medidas para reduzir o custo dos transportes públicos, de forma bastante atraente para evitar o recurso ao automóvel. ----------

--- Na página 41 também achamos e registamos como muito interessante esta iniciativa *Off Summer Fest* no Parque da Devesa com uma programação em que intervieram os *Expensive Soul* e outros agrupamentos, de facto este tipo de iniciativas são sempre importantes para a juventude poder usufruir do entretenimento e também de espaços musicais. ----------

--- No que diz respeito na página 44, é referida aqui algumas medidas para resolver problemas crónicos, como é o caso da Urbanização das Bétulas e das reparações de habitações na Urbanização da Cal. Aqui queremos lembrar, também, a necessidade urgente de uma intervenção no Bairro de Meães, dado que, daquilo que sabemos, se torna um problema também de saúde pública, uma vez que a céu aberto há lixos e há toda uma série de situações que apraz combater.----------

--- Na cooperação institucional na área da saúde, não há dúvidas nenhumas que continuamos a insistir na necessidade de reabertura da Extensão de Saúde de Arnoso, dado que a nosso ver, quanto maior proximidade destas Extensões de Saúde junto das populações melhor se pode precocemente ter-se em conta os problemas das mesmas, por forma também a possibilitar a que os próprios, sobretudo os idosos, tenham que muitas das vezes se deslocarem a esse Centro de Saúde, mais até por questões que se relacionam com a necessidade de desabafar sobre problemas até de pequena monta. ----------

--- No que diz respeito às chamadas medidas relevantes do Município no domínio de apoio de inserção social que não se alimente a caridade, porque de facto é muito importante que neste concelho a mesma caridade seja combatida."----------

--- **PAULO PINTO (PS)** – disse:----------

--- "Muito obrigado senhor Presidente, cada vez mais efetivo. ----------

--- Senhor Presidente da Câmara, três perguntas muito breves e concisas. Ecocentro de Esmeriz: tive conhecimento que no início do mês o mesmo tinha deixado de aceitar entulho por parte das pessoas que se deslocavam lá. Não sei se a situação está ultrapassada ou não, mas sendo um ecocentro que muitos particulares aproveitam para fazer a separação do lixo e bem, é uma situação que certamente causava incómodo a algumas pessoas que podiam fazer pequenas obras em casa e depois não tinham sítio para as colocar. ----------

--- Outra pergunta concretamente ao Grupo Recreativo de Delães e relativamente ao processo do campo de futebol, a Câmara comprometeu-se com uma solução, não sei se nos pode dar alguma novidade acerca disso.----------

--- E para terminar, na última sessão ordinária, quando discutimos aqui o IMI, eu lancei a V.ª Exa um desafio, que pudesse assumir o compromisso perante os famalicenses, que perante a nova ponderação de um dos fatores, que na altura o senhor deputado Jorge Oliveira chamou o IMI das vistas, que a Câmara não partisse da parte dela, pudesse pedir a reavaliação dos imóveis, visto que esta nova ponderação nalguns casos podia levar ao aumento do IMI a pagar. V.ª Exa na altura não se comprometeu, gostaríamos de saber se os famalicenses podem estar descansados e que a Câmara não vai ceder à tentação de pedir a reavaliação dos imóveis que pode levar ao aumento do imposto a pagar." ----------

--- **JORGE OLIVEIRA (PSD)** – disse: ----------

--- "A construção da alternativa à Nacional 14 é suficientemente relevante para que além da discussão que já fizemos no período de antes da ordem do dia, o traga também agora no período das informações. E nesse contexto, senhor Presidente, temos um conjunto muito significativo de perguntas a colocar-lhe, exatamente em torno desta obra infraestruturante. -

--- A primeira pergunta que lhe queria colocar senhor Presidente, é saber se é ou não verdade que quando havia dinheiro disponível, quando havia financiamento comunitário ajustado para o efeito, os Governos do Partido Socialista e do engenheiro José Sócrates teve outras opções? Escolheu outras autoestradas, escolheu outras estradas e escolheu outros aeroportos. Foi o tempo das estradas sem carros, como é o caso da A43, da A41 ou da A32, ou dos aeroportos sem aviões, como é o caso de Beja. ----------

--- Pergunto-lhe também senhor Presidente, se é ou não verdade que a solução infraestrutural que foi desenvolvida pelo anterior Governo, foi concertada com os autarcas, designadamente com V.ª Exa, com o senhor Presidente da Câmara Municipal da Trofa e o senhor Presidente da Câmara Municipal da Maia?----------

--- Pergunto-lhe também senhor Presidente, se é ou não verdade, que aquela solução é muito menos custosa para o erário público, mas que combinando diferentes possibilidades técnicas, se revela igualmente eficiente e realista?----------

--- Pergunto-lhe também senhor Presidente, se é ou não verdade, que o faseamento da sua execução foi assumido *"ab initio"* com as populações, com as empresas e com os autarcas?

--- Pergunto-lhe também senhor Presidente, se é ou não verdade, que o atual Primeiro-ministro Dr. António Costa, então na qualidade de dirigente partidário, numa deslocação à empresa Continental Mabor, se comprometeu a executar esta obra nos exatos termos em que a mesma foi publicamente apresentada, isto é, de forma faseada? Permita-me aqui senhor Presidente, abrir um parêntesis para lhes dizer o seguinte: neste contexto é preciso ter muita lata, vir agora o PS apresentar um voto de protesto pelo eleitoralismo e o mau planeamento da obra desenvolvida pelo anterior Governo do PSD/CDS-PP. ----------

--- Pergunto-lhe também senhor Presidente, se é ou não verdade, que foram iniciados os processos de expropriações? ----------

--- Pergunto-lhe senhor Presidente, se é ou não verdade, que o anterior Governo abriu o concurso público para a construção da primeira fase da obra em setembro do ano passado, correspondente ao nó do Jumbo até ao interface do rodoferroviário da Trofa, no montante global de vinte e seis milhões de euros? ----------

--- Pergunto-lhe senhor Presidente, se é ou não verdade, que apesar de tudo isto, inacreditavelmente, o senhor Ministro do Planeamento e das Infraestruturas Dr. Pedro Marques, teve o desplante de em sede de discussão do Orçamento para 2016 na Assembleia da República, ter afirmado: quando tomei posse só encontrei *PowerPoint's* e nada mais! Senhor Presidente permita-me novamente um parêntesis: é preciso ter lata, o PS vir apresentar um voto de protesto do eleitoralismo e do mau planeamento desta obra pelo anterior Governo do PSD/CDS-PP. ----------

--- Pergunto senhor Presidente, se é ou não verdade, que em fevereiro deste ano o senhor Ministro Adjunto Dr. Eduardo Cabrita, afirmou que a obra não tinha financiamento assegurado e já tinha sido concursada, veja se bem, e foi mais longe, foi dizer que para a concretizar, seria preciso aumentar um imposto, ou baixar um rendimento familiar! Permita-me novamente um parêntesis senhor Presidente: é preciso ter lata, o PS vir apresentar um voto de protesto pelo eleitoralismo e o mau planeamento da obra lançada pelo anterior Governo. ----------

--- Pergunto senhor Presidente, se é ou não verdade, que no debate também do Orçamento de Estado para 2016, novamente, quem é que havia de ser, o senhor Ministro do Planeamento e das Infraestruturas, desafiou os deputados do PSD/CDS-PP, para dizerem quais eram os impostos que propõe aumentar, ou qual é o rendimento das famílias que propõe baixar, para fazerem a N14? Novamente senhor Presidente, permita-me que abra um parêntesis neste contexto: é preciso ter lata, os deputados do Partido Socialista apresentar um voto de protesto pelo eleitoralismo e o mau planeamento da obra lançada pelo anterior Governo. ----------

--- Pergunto senhor Presidente, se é ou não verdade, que no último dia para apresentação das propostas para a primeira fase da obra, novamente quem é que havia de ser? O senhor Ministro do Planeamento e das Infraestruturas afirmar: estamos a reavaliar o projeto! No último dia para apresentação de propostas, estamos a reavaliar o projeto! E eu abro um parêntesis: é preciso ter lata e fico-me por aqui! ----------

--- É ou não verdade senhor Presidente, que já em Junho do corrente ano, quem é que havia de ser? Dr. Pedro Marques o senhor Ministro do Planeamento e das Infraestruturas, ah agora reconheceu aos deputados do PSD e do CDS-PP na Assembleia da República, que a obra ia ser feita em quatro fases e que o faseamento era uma boa solução! Permita-me um parêntesis senhor Presidente, é preciso ter lata! ----------

--- É ou não verdade senhor Presidente, que o concurso da primeira fase está em banho-maria, repare-se bem, desde o dia 9 de junho de 2016! Foi o prazo de conclusão da audiência prévia dessa mesma empreitada da primeira fase! ----------

--- É ou não verdade senhor Presidente, que também está em banho-maria o concurso para a contratação dos serviços de engenharia para a fiscalização desta obra, cuja audiência prévia terminou no dia 15 de fevereiro! ----------

--- Senhor Presidente é ou não verdade, que também está em banho-maria, e aqui é muito importante, o concurso público de estudos de engenharia para a construção do nó entre o interface rodoferroviário da Trofa e Santana, incluindo a nova ponte sobre o rio, sem o qual não é possível fazer o estudo de impacto ambiental! Abro um parêntesis: é preciso ter uma grande lata dizer que o anterior Governo é que não fez o estudo de impacto ambiental!-------

--- Senhor Presidente é ou não verdade, que existe tempo suficiente para que ainda que uma fase ainda não esteja concluída, existe tempo suficiente para que a próxima possa avançar, porque há tempo para tanto? ----------

--- Termino senhor Presidente, é ou não verdade, que este Governo, o atual Governo da geringonça, o Governo da união das esquerdas, não quer que se saiba as verdadeiras razões para que esta obra tenha sido metida no congelador, e que esta decisão e a argumentação que agora aduzem, é nem mais nem menos, a que resulta da circunstância de que não querem assumir que isto é o resultado das suas opções políticas que tem vindo a tomar neste país."--

--- **TAVARES BASTOS (PS)** – disse:----------

--- "Eu queria só questionar esta questão da N14. Eu também já lutei pelas variantes à cidade, conseguiu-se fazer uma, já nem sei se é a Poente ou a Nascente, mas não interessa. Uma foi feita e a outra está aqui com muita discussão. A pergunta que eu vou fazer não tem qualquer pé atrás, o senhor deputado, ainda hoje lá o vi sempre na segunda fila, está num fórum onde tem todas as capacidades de questionar o Governo. Aqui questiona a oposição, mas lá… a minha pergunta é só esta e muito simples: o senhor deputado, o grupo parlamentar do qual faz parte, enfim, até o próprio CDS-PP, no âmbito da Assembleia da República, eu acho que este assunto é muito importante, porque fala-se muito, que questões já levantou ao Governo no sentido desta obra andar menos para a frente?"----------

--- **JORGE OLIVEIRA (PSD)** – disse: ----------

--- "Eu queria agradecer a pergunta do senhor deputado Tavares Bastos, porque me dá a oportunidade de dizer que além de ter feito já no anterior mandato várias perguntas ao Governo PSD/CDS-PP reivindicando a construção desta obra, ter sido o autor de um projeto de resolução sobre esta matéria. Já neste Governo tenho duas perguntas que dirigi ao senhor Ministro do Equipamento, que exatamente me serviram também para a exposição que aqui fiz na minha intervenção anterior. E por isso, só a título de exemplo, lhe entregarei pessoalmente a pergunta que fiz e a resposta que obtive numa dessas várias perguntas que já dirigi."----------

--- **ANDRÉ COSTA (PS)** – disse: ----------

--- “Senhor Presidente vinha aqui só confirmar a sua omnisciência em relação a todos os assuntos da EN 14 e, portanto também me cabe fazer algumas perguntas em relação a este assunto.----------

--- Senhor Presidente, por acaso sabe, eu vi há dias o Ministro do Planeamento reafirmar que esta obra vai ser concretizada? ----------

--- Senhor Presidente, se por acaso ouviu-o a falar da impossibilidade de fazer esta obra numa primeira fase, porque ia descarregar o trânsito todo que se ia concentrar da Maia, ser descarregada toda no centro da Trofa e que não ia resolver nenhum problema da totalidade da variante? ----------

--- Senhor Presidente, por acaso ouviu a falar o Governo, se houvesse alguma necessidade de reformular a ponte sobre o Rio Ave, nomeadamente por algum problema com o estudo de impacto ambiental que podia comprometer todas as fases da obra, nomeadamente alguma fase que previamente já pudesse estar constituída?”----------

--- **HUGO SAMPAIO (PS)** – disse: ----------

--- “Recentemente foi concluído o concurso para diretor municipal no nosso concelho. Concurso esse, até para os mais distraídos, não deixou nenhum famalicense indiferente, apesar de já há muito se adivinhar o desfecho e a nomeação do Dr. Vitor Moreira para diretor municipal.----------

--- Estando desde 2013 a exercer em regime de substituição o cargo, e aí tudo parecia estar a desenrolar-se com naturalidade, para que o ex-Presidente do PSD de Famalicão e atual Presidente da Mesa do Plenário do PSD fosse o escolhido. Contudo, o desenrolar deste processo foi ainda mais surpreendente, dos três candidatos melhor classificados que o júri propôs para contratação, o Dr. Vitor Moreira, foi o que teve a pior classificação na avaliação curricular. Assim, para que pudesse ser selecionado para o cargo, teria de ter obrigatoriamente nada mais nada menos que vinte valores na entrevista, e não é que teve mesmo!----------

--- Mas há mais, o Presidente deste júri, Domingos Sousa à data Diretor do IEFP de Famalicão, foi entretanto contratado pela Câmara de Famalicão, trabalhando inclusivamente em articulação com o Diretor Municipal. Quanta coincidência e quanta incompatibilidade! Eu, pessoalmente, e o grupo municipal do Partido Socialista, face a todo este processo

revestido de contornos duvidosos, gostaríamos que o senhor Presidente de Câmara, Dr. Cunha, nos esclarecesse. Houve ou não favorecimento por parte do júri face ao candidato escolhido?" ----------

--- **PREDIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – disse:----------

--- "Senhor deputado, eu peço que tenha alguma correção nas palavras, porque…"----------

--- **HUGO SAMPAIO (PS)** – disse: ----------

--- " Eu posso até perceber aqui algum desconforto, mas!…"----------

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – disse:----------

--- "Senhor deputado, claramente que ninguém gosta de ouvir um sentido ofensivo seja em que parte for, e a Mesa, enquanto minha pessoa, enquanto eu aqui estiver, não admitirei que isso ocorra em qualquer uma das partes, em qualquer pessoa que aqui ocorra." ----------

--- **HUGO SAMPAIO (PS)** – disse: ----------

--- "Eu peço desculpa, mas consegue-me dizer onde é que houve aqui algum tipo de ofensa! É que eu não consigo perceber!" ----------

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – disse:----------

--- "Senhor deputado, eu percebo no sentido em que o senhor Presidente da Câmara…"------

--- **HUGO SAMPAIO (PS)** – disse: ----------

--- "Senhor Presidente posso continuar ou vai continuar com a sua tendência…" ----------

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – disse:----------

--- "Senhor deputado eu peço desculpa, mas há uma coisa que eu não lhe admito, é que o senhor deputado me retire a palavra! Eu peço imensa desculpa." ----------

--- **HUGO SAMPAIO (PS)** – disse: ----------

--- "Eu não lhe retirei a sua palavra, por amor de Deus!"----------

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – disse:----------

--- “Senhor deputado o que eu estava a dizer é que não admito o segundo sentido de palavras aqui na Mesa, tal como não irei admitir ao grupo Municipal do PSD. Senhor deputado prossiga.” ----------

--- **HUGO SAMPAIO (PS)** – disse: ----------

--- “Gostaríamos que o senhor Presidente de Câmara, Dr. Paulo Cunha, nos esclarecesse: houve ou não houve favorecimento por parte do júri face ao candidato escolhido? E como é que justifica a atribuição de vinte valores na entrevista ao candidato selecionado, juntando o facto do Presidente do júri deste concurso, ser atualmente funcionário do Município e trabalhar em articulação com o candidato escolhido com vinte valores?”----------

--- **FIRMINO COSTA PSD)** – disse:----------

--- “Colocar uma questão ao senhor Presidente, já que hoje falamos aqui sobre o dia da pessoa com deficiência, colocava-lhe a seguinte questão: se já tem as tarefeiras para acompanhar as crianças com necessidades educativas especiais, visto que como deve imaginar, esta é uma pergunta cuja resposta se impõe num momento como este?” ----------

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA) -** disse: ----------

--- “Vou procurar nos dez minutos que tenho do ponto de vista regulamentar, responder a perguntas que os senhores deputados me fazem, em média, em cinquenta minutos.----------

--- Senhor deputado Vitor Pereira fez referência à ETAR de Esmeriz, eu penso que se estava a referir às oficinas e não à ETAR. A ETAR está desativada, penso que a sua pergunta tinha a ver com as oficinas, confesso que não tenho conhecimento pormenorizado sobre a pergunta que me fez. Vou inteirar-me sobre a matéria, embora lhe deva dizer que não tenho relato de nenhuma situação que inspire preocupação. É obvio que se constatar que alguma situação se está a verificar, tomarei de pronto todas as medidas como tem acontecido noutras circunstâncias.----------

--- Devo dizer que a propósito do *dossier* amianto, que é uma preocupação que é nacional, além de estarmos preocupados com edifícios municipais, temos uma preocupação que aproveito para partilhar com os senhores deputados, que é com o edifício da Policia de Segurança Pública, que tem uma situação muito grave onde me parece que a própria integridade dos profissionais que ali trabalham, está posta em causa e temos que procurar junto da tutela que o problema seja resolvido.----------

--- Senhor deputado Paulo Costa, sobre o cemitério de Riba de Ave, embora seja um cemitério da freguesia como sabe, a Câmara Municipal tem acompanhado a situação, devendo desde logo elogiar algo que me parece evidente, que é a atitude da senhora Presidente de Junta e de quem a acompanha neste processo, de tomar um conjunto de atitudes que serve os interesses da Freguesia. É um processo complexo, envolto em alguma polémica há alguns anos, a senhora Presidente de Junta tem-no abraçado com muita coragem e determinação, saúdo-a por isso. ----------

--- Quanto ao crematório, é um projeto privado, de iniciativa privada, que reuniu os requisitos do ponto de vista do apoio em sede do projeto "Famalicão Made IN" com estímulos ao investimento que foi deliberado, salvo erro, na reunião de Câmara de ontem.---

--- Senhor deputado Domingos Costa, eu confesso que talvez não tenha ouvido todas as perguntas que me fez, mas deixe-me dizer-lhe uma coisa, estou inteiramente de acordo consigo sobre a questão do teatro. Inteiramente de acordo consigo. É um projeto que devemos continuar a acarinhar desde os projetos de base escolar até aos de dimensão associativa e profissionais. Felizmente estão a despontar em Famalicão muitos projetos interessantes. Temos ao longo dos anos passados melhorado a nossa prestação, mas há muito mais a fazer neste setor. Concordo inteiramente consigo. ----------

--- Senhor deputado Paulo Pinto, ecocentro de Esmeriz, sabe que este ecocentro é gerido pela Resinorte, não é gerido pela Câmara Municipal, o encerramento foi temporário, tem a ver com o ajustamento do trabalho da Resinorte, penso que em poucos dias voltará a funcionar e portanto é uma questão que será rapidamente resolvida. ----------

--- Sobre o *dossier* de Delães, é um problema que estamos a acompanhar. Como é sabido é um *dossier* que tem vinte ou trinta anos, não faço ideia, o terreno é privado, o Clube Desportivo estava a utilizar esse mesmo terreno, há uma ação judicial transitado em julgado desde há uns anos, foi executada. A Câmara Municipal está com grande envolvimento da Junta de Freguesia e a participação muito interessada do Clube e da sua massa adepta, a procurar soluções alternativas que podem passar por aquele mesmo espaço ou por um outro espaço, sendo que provisório e temporariamente a Câmara está a dar um reforço do ponto de vista do apoio, para que este clube possa noutras instalações continuar a realizar a sua atividade.----------

--- Sobre a questão que colocou da reavaliação dos imóveis, senhor deputado há uma prorrogativa legal, nenhum Presidente de Câmara deve abdicar das suas competências! Nunca abdicarei das minhas competências! O que lhe digo é o seguinte: hoje não pedirei reavaliação de nenhum imóvel, mas também é bom que saiba senhor deputado, que a alteração do valor não está só dependente do pedido de reavaliação, está também dependente de uma transação. Havendo uma transação, automaticamente haverá uma reavaliação. Portanto a reavaliação não está exclusivamente dependente do impulso da Câmara Municipal. O que eu quero que saiba é que hoje, nas circunstâncias atuais, como é óbvio não pedirei essa reavaliação. ----------

--- Senhor deputado Jorge Oliveira, eu vou-lhe dizer o que sei sobre este assunto: primeiro sei que é um assunto com muitos anos, tem mais de vinte anos, é um assunto que envolveu diferentes Governos, é um assunto que tem suscitado a preocupação da comunidade. Recentemente temos declarações públicas de agentes regionais, a última das quais uma entrevista do senhor Presidente do Conselho de Administração da Continental Mabor, que evidencia aquilo que mais me preocupa que é o problema que as empresas enfrentam todos os dias e o quanto isso pode hipotecar projetos de crescimento, de expansão e de internacionalização de muitas empresas, porque se vejo uma empresa como a Continental Mabor a evidenciar preocupação, imagine o quanto isto afeta todas as outras daquela região Sul do nosso concelho! ----------

--- Quero também que saiba que é verdade que nos últimos tempos, na última fase do anterior Governo, houve um trabalho de consensualização de uma nova solução daquela intervenção. E chamo consensualização, porque acho que todos nós percebemos que o envelope financeiro que era necessário para executar aquela obra, num contexto de ausência de apoios comunitários para a mesma, como disse e é verdade, não há neste momento fundos comunitários para este tipo de obras, embora no passado tenha existido e tenham sido, é verdade consumidos noutras intervenções, são as tais opções! Cada Governo faz as suas opções! Houve Governos que apostaram em fazer autoestradas, cujo utilidade e necessidade são no mínimo discutíveis, e esses governos que fizeram essas opções, não fizeram opção de investir no Norte, de investir neste eixo rodoviário exportador, talvez o eixo mais exportador do país, que é o eixo que liga a Sul a Maia, Trofa e Famalicão. É uma

evidência, penso, para todos. A atividade, o trabalho que foi feito, foi no sentido de procurar um consenso, um consenso que envolveu o Governo da Nação, Municípios, nomeadamente os três Municípios que estão diretamente visados, mas particularmente toda a comunidade servida. É preciso não esquecer que os empresários, as empresas, as freguesias, todos quantos são servidos diretamente por esta via, demonstraram anuência a uma nova solução. Uma nova solução que em vez dos trezentos milhões de euros mais expropriações, passou para cerca de cinquenta milhões de euros, incluindo já uma parte das expropriações! O que significa que uma obra que não era realizável, tornou-se uma obra fazível, exequível de acordo com a disponibilidade do Orçamento Nacional.----------

--- É também verdade, que a Câmara Municipal de V. N. de Famalicão para abreviar ao máximo este processo, assumiu o encargo de executar, de realizar projetos de execução, naquilo que lhe dizia respeito a reperfilamento e alargamento de vias. Falo essencialmente da ligação entre a rotunda de acesso à zona industrial de Vilarinho e a zona Sul, nomeadamente da 14 que passa na zona do Senhor dos Perdões e depois para Norte do acesso dessa rotunda, a mesma rotunda de acesso a Vilarinho, até à rotunda Sul da Variante Nascente que envolve a duplicação dessa via. Estes projetos foram executados a expensas do Município, exatamente com o objetivo de acelerar a execução desta obra. Estes projetos foram prontos, foram concluídos, foram entregues há muitos meses ao IP, estamos a aguardar a execução da fase subsequente.----------

--- É também verdade que há concursos públicos abertos. É também verdade que esses concursos ou se referem a obra física, como é o caso da Variante à EN14 do nó do Jumbo até à Trofa e se referem a intervenção a nível de projeto no que se refere à travessia sobre o Rio Ave. ----------

--- É também verdade, que desde o início, que a execução desta obra está faseada. Há essencialmente quatro fases: uma fase a Sul da Trofa, ligação da zona do nó do Jumbo chamado Chiolo até à Trofa, a fase da Trofa que passa pela travessia sobre o Rio Ave, a fase Sul de Famalicão e a fase Norte de Famalicão. E é verdade que ficou consensualizado, que no primeiro momento seria executada a fase da ligação da Trofa ao Jumbo na Maia e as fases de Famalicão, nomeadamente esta que assume uma grande premência e prioridade que é a duplicação da N14 entre a rotunda Sul da Variante Nascente e a rotunda que foi

recentemente construída pela Câmara Municipal na 14 ligação à zona empresarial de Vilarinho. É uma obra de necessidade indiscutível, é uma obra premente. Há muitos projetos empresariais que estão a aguardar execução desta obra. É talvez a obra mais rentável para o país, porque o investimento tem um retorno por demais assegurado ao nível do aumento da produtividade, da empregabilidade e da exportação. ----------

--- Senhor deputado Firmino Costa, sobre a questão que aqui trouxe das necessidades educativas especiais, é uma preocupação que temos nas nossas escolas e de facto a Câmara Municipal já colocou nas escolas, já executou aquilo que é a sua competência no que diz respeito à Câmara Municipal, todos os apoios, nomeadamente logísticos e recursos humanos, estão disponíveis nas escolas, para que estas crianças tenham o apoio necessário."

--- **PAULO PINTO (PS)** – disse:----------

--- "Só para referir ao senhor Presidente de Câmara, que a intervenção do meu camarada anterior, muitas vezes a gente trata-se por apelido sem qualquer sentido pejorativo ou negativo e caso ele tivesse a tendência de ofender Va Exa, certamente seria o primeiro a vir cá pedir desculpa. Portanto, não houve qualquer sentido nessa parte. Compreendo um bocado o borborinho que se criou aqui, aliás a intervenção do senhor deputado Jorge Oliveira também levou, aqueceu bastante as hostes, com o tipo de intervenção que teve, é de provocar isto.----------

--- Senhor Presidente só para referir mais uma questão relativamente a um das perguntas que coloquei relativamente ao IMI, hoje saio daqui descansado, mas amanhã nenhum de nós pode descansar os famalicenses. Va Exa o que disse aqui, em caso de necessidade poderá fazer com que os famalicenses paguem mais IMI, um imposto que hoje em dia, a cada ano que passa, paga-se mais, e Va Exa tem uma ferramenta que podia assumir o compromisso e ficava-lhe bem perante todos os famalicenses, que não ia usar essa ferramenta, ia ceder à tentação e não foi isso que fez." ----------

--- **PAULO COSTA (BE)** – disse: ----------

--- "Perdoe-me voltar à carga senhor Presidente da Câmara, mas eu penso que não me respondeu. Nem me respondeu para além de elogiar a senhora Presidente da Junta de Riba de Ave, mas não respondeu qual será a solução e quais são as iniciativas que estão a ser desenvolvidas para solucionar a questão do cemitério de Riba de Ave, nem me respondeu…,

a Câmara Municipal também é responsável, nem me respondeu se o executivo encontra alguma utilidade pública na existência de um crematório público. Eu sei que às vezes sou cifrado e não sou claro na minha linguagem, mas se o executivo entende que há alguma utilidade pública na existência de um crematório público no concelho de Famalicão, e independentemente das virtualidades, até porque sabemos que há virtualidades nesse negócio, não é por acaso que um privado vai investir no mesmo, mas se o executivo encontra alguma utilidade pública, e se, encontrando essa utilidade pública, se vai desenvolver algum esforço, algum desiderato no sentido de dar à comunidade famalicense também um crematório de natureza pública.” ----------

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA) -** disse: ----------

--- “Senhor deputado Paulo Costa, sobre a questão de Riba de Ave, nós estamos a acompanhar a situação. Quando me referi à senhora Presidente de Junta, é que ela não ficou indiferente ao processo. Portanto, há um processo judicial, as instâncias sociais têm que ser respeitadas como deve compreender, estão a ser tomadas providencias do ponto de vista judicial para a questão ser ultrapassada. A Câmara Municipal acompanha a situação com a preocupação que tem que ver com… ----------

--- Sobre a questão do crematório, este projeto de facto é um projeto privado. Sobre a questão do interesse público nesse projeto, como deve compreender um crematório tem associado um conjunto de utilizações que tem mínimos para que seja minimamente viável. Nós conhecemos a região, sabemos onde estão sediados aqueles que existem, há um projeto privado neste momento, o projeto tem uma origem privada e não quer dizer que não possa ter uma utilização pública. Vamos aguardar pela execução deste projeto senhores deputados, estaremos atentos, não é por acaso que ele teve acolhimento em sede de apoio empresarial pela Câmara Municipal, com apoios fiscais, que aliás virão a esta Câmara para serem discutidos, votados e eventualmente aprovados, vamos aguardar pela sua execução.” ---------

--- **PRESIDENTE DE JUNTA DE FREGUESIA DE RIBA DE AVE (SUSANA PEREIRA)** – disse: ----------

--- “Uma vez que estamos a discutir um assunto da minha Freguesia, acho que deveria dar um esclarecimento. O que se passa neste momento na Freguesia de Riba de Ave, no cemitério de Riba de Ave, não existe um único local disponível para ceder a uma família que

necessite. A junta de Freguesia fez o alargamento no terreno que já estava adquirido, toda a obra respeitou todas as Leis, foram feitas várias vistorias. Conversamos com os vizinhos do alargamento no sentido de perceber o que eles queriam que ali fosse feito para não se sentirem prejudicados. Foram feitos muros e há compromissos da Junta de Freguesia para colocar umas placas junto ao terreno de um dos vizinhos, foi colocada uma sebe no espaço que confronta com outro vizinho, tudo isto pode ser verificado. Neste momento há uma providência cautelar. Os vizinhos que colocaram esta providência cautelar já perderam duas ações em Tribunal. Existe uma providência cautelar e a Junta de Freguesia terá que respeitar. Não podemos usar aquele espaço, por isso neste momento temos um problema muito grave em Riba de Ave, porque não há um único espaço. ----------

--- O cemitério antigo tem setenta e duas pessoas sepultadas em aquilo que eram passeios e deixaram de ser passeios. Comigo foram sepultadas nove pessoas. Não existe um único local e se for necessário teremos que recorrer ao cemitério de Vila nova de Famalicão, porque é assim que a Lei determina. Por isso, como devem imaginar, este é um assunto muito sério, muito difícil e que está a causar muito transtorno à Junta de Freguesia, às pessoas que já adquiriram, porque nós, isto foi aprovado pela Assembleia de Freguesia, fizemos concessão de alguns dos espaços que estavam a ser preparados e neste momento não podemos usar nada até que o Tribunal nos dê uma resposta. Nós já apresentamos a defesa e todos os documentos para provar que tudo foi feito dentro da legalidade.” ----------

--- **DOMINGOS COSTA (CDU)** – disse: ----------

--- “É só sobre este esclarecimento que naturalmente agradecemos à senhora Presidente de Junta de Riba de Ave, mas para ver se nos pode acrescentar algo sobre o seguinte: em certa altura, e que se lamenta toda esta situação e este imbróglio, se por acaso não foi ponderada na altura em que decidiram pelo alargamento do cemitério, ponderada toda uma série de situações, designadamente esta do vizinho e, ao mesmo tempo, se por acaso não havia alternativa noutro projeto que não seria para ampliação, mas sim num outro terreno a construção de um novo cemitério” ----------

--- **PRESIDENTE DE JUNTA DE FREGUESIA DE RIBA DE AVE (SUSANA PEREIRA)** – disse: ----------

--- “Quando este executivo tomou posse, já tinha havido a aquisição deste terreno. Eu defendi antes de ser eleita, que a solução que considerava esta a solução melhor, porque é um alargamento contíguo ao cemitério que já existe. Não tenho conhecimento de mais nenhum terreno que estivesse disponível para o cemitério. Eu sei que se fala de muitos outros terrenos que estão vazios, nomeadamente um também próximo da igreja, mas que é simplesmente em frente ao maior prédio de Riba de Ave. Não teríamos dois vizinhos, teríamos cinquenta vizinhos que veriam as suas casas também com uma paisagem completamente diferente. Por isso em relação à solução, esta era a melhor.”----------

---

--- **SEGUNDO PONTO** - *DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO PARA 2017 E RESPETIVAS PROPOSTAS ANEXAS, TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA A)* ----------

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA) –** apresentou o documento e disse estar à disposição para os esclarecimentos que considerem pertinentes.---

--- **PAULO PINTO (PS)** – disse:----------

--- “Antes de me centrar no assunto só uma nota prévia: senhor Presidente de Câmara, de acordo com Lei 8/2009, no seu artigo 7.º diz o seguinte, relativamente aos Conselhos Municipais de Juventude: “Compete aos Conselhos Municipais de Juventude emitir parecer obrigatório sobre as seguintes matérias: alínea b) – Orçamento Municipal no que respeita às dotações afetas às políticas de juventude.”----------

--- Ora, mais uma vez, nós somos confrontados perante um documento sem saber qual o parecer obrigatório do CMJ. Não sei se já reuniu, se já emitiu, gostaria de ser esclarecido acerca disso. ----------

--- Senhor Presidente, quando vossa excelência tomou posse referiu que se iria abrir um novo ciclo. A realidade demonstra que além do departamento de marketing, que realmente tem demonstrado trabalhar muito bem, o resto, os vícios antigos, as politicas essas mantem-se. ----------

--- Relativamente a este mandato, permitam-me que lhes transcreva parte de um parágrafo do que disseram os vereadores do PS, que retratam a realidade:----------

--- "…no primeiro ano de mandato pagam-se os investimentos feitos em ano de eleições, trava-se o investimento no segundo, erguem-se as esperanças no terceiro e no ano de eleições, gasta-se o que há e o que há de ser pago no ano a seguir às eleições". Tem sido este o rumo a visão. ----------

--- Se nos pedissem para em duas palavras descrevermos o mandato desta Câmara, acho que qualquer um de nós concordaria nas mesmas: marketing e claro as negociatas. ----------

--- E chegados a este ponto, em que temos de analisar aquele que é o ultimo orçamento deste mandato, devemos também olhar para o passado recente. Aquilo que tem sido dito e feito. --

--- Só analisando o passado recente, é que podemos verificar se o documento aqui em análise, apresenta as melhores soluções, corrigindo o que de mal tem sido feito, aquilo que não tem sido feito e logicamente mantendo os aspetos positivos. Logicamente que uma análise profunda era demasiado fastidiosa para vossas excelências, por isso vou tentar centrar-me em alguns aspetos. ----------

--- Se há tema em que esta Câmara se tem vindo a vangloriar nos últimos tempos tem sido com a questão dos rankings, em especial relativamente a alguns que publicitam aquilo que a Câmara entende que é correto, ostracizando no entanto outros, que apresentam resultados que não são compatíveis com a estratégia de marketing pintada por esta Câmara, esquecendo-se no entanto esta maioria que muitas vezes os pressupostos usados por ambas tendências são similares. ----------

--- Ora e neste campo, esta semana surgiu mais um estudo global, o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2015, elaborado pela Ordem dos Contabilistas Certificados, entidade que certamente não levantará qualquer suspeita a nenhum dos presentes. ----------

---- E este anuário traz alguns dados interessantes, que logicamente não os vou incomodar com os mesmos, existindo no entanto alguns que não posso deixar de partilhar convosco.----

--- Por exemplo, no que diz respeito á receita cobrada, Famalicão surge como o 19º município com mais receita cobrada, com uma média de cerca de 539€ cobrados por habitante. Ou seja, cada famalicense, quer tenha 6 meses de vida, quer tenha 80 anos, contribui em média com 539€ para a autarquia. Contributo necessário, dirão os membros desta maioria, para se poderem dar os apoios que esta Câmara dá. Dinheiro necessário para se pagarem as negociatas e os assessores, dirão outros. ----------

--- O certo é que quando comparamos, por exemplo com Braga, em que cada habitante contribui com 472€ por ano (menos 67€), ou com Barcelos, 458€ (menos 81€ ano), as diferenças são abismais. Reparem, cada habitante em Barcelos paga em média, menos 81€ por ano. Realmente confirma-se que a carga, o esforço exigido aos famalicenses não é aceitável, só que infelizmente tem de se pagar algumas negociações. ----------

--- Outro dado preocupante, tem a ver com os compromissos assumidos em 2015, e aí Famalicão ocupa o 19º lugar a nível nacional, e um dado apresentado tem a ver com a diferença entre a receita liquidada e a despesa assumida, aspeto que os relatores definem do seguinte modo, e passo a citar: "Pretende-se associar ao volume de despesa realizado o indicador fundamental de gestão autárquica que é o equilíbrio orçamental, isto é: o volume de despesa assumida tem que ser menor ou igual ao volume de receita realizada. Os municípios que apresentaram esta diferença negativa foram os que apresentaram uma situação de desequilíbrio orçamental.----------

--- Ora neste campo Famalicão apresenta, infelizmente, um valor negativo, uma diferença negativa de mais de 385000€, que de acordo com os especialistas retrata uma situação de desequilíbrio orçamental. Cada um que tire as suas conclusões.----------

--- Existem muitos mais indicadores preocupantes, que logicamente hoje não os vou maçar com os mesmos, no entanto não posso deixar de referir de que por exemplo no volume de despesa assumida em aquisição de bens e serviços, Famalicão ocupa o 13º lugar como município em Portugal que mais gasta, tendo inclusive aumentado esse valor cerca de 6%. --

--- E aqui ninguém nos bate, gastamos mais do que Braga, Guimarães, Barcelos, Coimbra e por aí fora. Mas este facto só pode surpreender quem anda desatento, porque realmente em matéria de marketing e de festas esta Câmara é *expert.* ----------

--- Dizer-vos também que no que diz respeito ao prazo de pagamentos há boas e más notícias, as boas é que não estamos nos 50 municípios que pagam pior, as más é que infelizmente também não estamos nas 50 que pagam melhor. ----------

--- Para concluir esta pincelada por este estudo só para referir que no ranking global dos 5 melhores municípios por distrito, infelizmente, Famalicão não está.----------

--- Não sei se estes factos apresentados podem ter chocado algumas pessoas que provavelmente iludidas pela máquina do marketing, pensavam que a realidade era outra, mas nós temos vindo a avisar. ----------

--- Esta Câmara tem-nos habituado, e os números não enganam, não nos deixam mentir, que a estratégia seguida por esta Câmara é aquela que temos já vindo a alertar, cobra um pão aos famalicenses e depois devolve-lhe uma migalha, tendo um departamento de marketing que tenta demonstrar que essa migalha vale por vários pães, mas infelizmente senhor Presidente, essa migalha não passa mesmo disso, é somente uma migalha, uma parte muito pequena daquilo que vossa excelência retirou e cobrou aos famalicenses. ----------

--- Aliás convém recordar alguns factos que demonstram que a carga fiscal cobrada aos famalicenses, o tal pão, que já não é uma carcaça normal convenhamos, mas sim um pão de mafra, robusto e compacto. ----------

--- De acordo com o INE, fonte insuspeita até para esta maioria, penso eu, o peso dos impostos em Famalicão atingiu 41% relativamente ao total do orçamento, em 2014, muito acima da média nacional (36,5%), da zona norte (31,6%) e da zona do Ave (31,7%). ---------

--- Se aliarmos estes factos ao poder de compra *per capita*, ainda ficamos mais preocupados, visto que em Famalicão este poder é de 87,5% em Famalicão, contra os 100% da média nacional, contrastando por exemplo com os 89,3% de Guimarães ou os 104% de Braga. Só a título de curiosidade refira-se que estamos atrás da Trofa neste índice. ----------

--- Estes factos preocupantes para qualquer famalicense, significam que este executivo devia pensar a sua estratégia, a sua política relativamente aos impostos, taxas e tarifas cobradas aos residentes, de modo a tornar o concelho verdadeiramente atrativo com condições e poder de compra adequados ás necessidades e ambições dos famalicenses, porque senhor Presidente os famalicenses merecem. ----------

--- Senhor Presidente faça isso e deixe as estratégias de circo e de marketing de lado e certamente que poderá contar com o nosso contributo e apoio. ----------

--- Olhando para os números do orçamento e dando só uma pincelada, podemos concluir o seguinte: ----------

--- as receitas continuam a subir, fruto dos fundos comunitários, é verdade, mas também devido, ao endividamento e aos impostos cobrados pelo município. A taxa mínima de IMI

cobrada é de cerca de 20% superior ao limite mínimo permitido. Aliás quando se fala de estabilidade fiscal porque não falar de valor em vez de taxa, é que como a receita de IMI continua a aumentar, se a taxa baixasse, o valor recebido poderia ser o mesmo, permitindo deste modo que os famalicenses realmente tivessem mais poder de compra para fazer face às suas despesas do dia-a-dia. Mas temos de pagar muita coisa, eu sei, muitas indemnizações.--

--- Já sei que dizem sempre que é necessário dinheiro para apoios sociais e etc. Mas não podemos deixar de verificar que o aumento nas transferências correntes e de capital para as instituições é de cerca de 700.000€ (10% do valor da negociata da devesa) e que o valor total destas transferências é de pouco mais de metade desta mesma indemnização. ----------

--- Ou seja o município gasta com a sua grande preocupação, pouco mais de metade do dinheiro que entregou a privados sem razão. Dá que pensar quais são realmente as verdadeiras prioridades desta maioria.----------

--- Também não podemos deixar de referir que a venda de bens e serviços continua a subir, inesperadamente, visto esta maioria ter prometido que este valor iria baixar. ----------

--- Não podemos também deixar de referir, de que a promessa obtida com a redução obtida na aquisição do serviço no que diz respeito aos resíduos sólidos, também não passou disso mesmo, uma promessa, visto que para os famalicenses não houve qualquer redução. E esta é uma das áreas, entre outras, onde por exemplo os custos que o município tem são claramente ultrapassadas pelas receitas cobradas aos famalicenses, ou seja gerando ganhos incompreensíveis. É caso para perguntar onde está a preocupação social?----------

--- A boa noticia, enfim lá apareceu, é de que finalmente as despesas de capital crescem, como acontece normalmente de 4 em 4 anos, curiosamente em ano de eleições.----------

--- Muitas destas obras previstas não tem orçamentação prevista (cerca de 1/3), ou seja, muitas provavelmente só irão ter direito a um painel a anunciar a obra e depois logo se vê. Logicamente o recurso ao crédito também terá o seu papel, e neste campo estamos expectantes para ver a evolução, porque no estudo que referi atrás, Famalicão já aparecia em 2015, como o 5º município que apresentava um maior aumento de passível exigível e um dos que mais pioravam o índice de divida total. Logicamente que se não fossem as avultadas indemnizações muitas destas obras já teriam sido realizadas, mas realmente há outras prioridades. ----------

--- Gostaria ainda de deixar somente algumas questões ao senhor Presidente, que na Câmara não respondeu, para que nos possa esclarecer: ----------

--- Porque não aceita inscrever a proposta para isenção parcial de IMI, para famílias com 1 dependente, quando se prevê ainda por cima que a receita continuará a subir?----------

--- Porque não se reduz a taxa de resíduos sólidos, dados os custos do serviço terem reduzido? E se as receitas cobrem os custos porque aumentam as taxas? ----------

--- Por que razão os contratos de avença ou tarefa aumentam mais de 214 mil€? ----------

--- Apenas estão previstos 2/3 do financiamento para o total do investimento previsto. E o restante 1/3 como se financia? ----------

--- Perante estes dados todos, era previsível que houvesse uma verdadeira atenção social, com outras opções. Que se optasse por permitir que os famalicenses pudessem ter mais poder de compra, que pudessem viver melhor, infelizmente não são essas as opções. ---------

--- Não obstante as muitas reticências e dúvidas, o PS, em presença do investimento previsto, como é exemplo o acolhimento da proposta do PS relativamente á VIM, irá se abster neste ponto."----------

--- **JORGE OLIVEIRA (PSD)** – disse: ----------

--- "Senhor deputado Paulo Pinto, por duas vezes usou a expressão negociatas. Ora, negociata é um negócio desonesto. É um negócio feito com trapaça. E por isso, como pode imaginar, não podemos aceitar esse tipo de adjetivação, nem esse tipo de imputações! O debate político democrático pode ser duro, pode ser acutilante, mas pode ser feito com elevação. E por isso, além de referir que nós não podemos aceitar essa linguagem e esse tipo de imputações e que as reprovamos, solicitamos que doravante este debate se possa fazer com a elevação que esta casa tão bem merece."----------

--- **ESPERANÇA OLIVEIRA (PSD)** – disse: ----------

--- "O ano de 2017 fecha o primeiro mandato da atual gestão municipal que, com estas Opções do Plano e Orçamento concretiza na sua maioria todas as medidas a que se propôs aquando das eleições e as quais ganhou com uma vitória muito significativa, ou seja, os famalicenses confiaram e bem neste projeto verificando agora que não foram defraudados e constatando que durante estes três anos foram executadas também outras medidas que, embora não fizessem parte do programa eleitoral têm grande importância para o concelho. --

--- Sem qualquer recurso a crédito, no ano de 2017 serão executadas grandes obras, algumas delas já em curso, em diferentes setores, nomeadamente: água que terá cerca de 95% de área abrangida, saneamento que ronda os 85%, melhoramento das vias de acesso e a eficiência energética são medidas que beneficiam e muito os famalicenses e também o município.------

--- Os benefícios fiscais concedidos às empresas do concelho continuam a gerar emprego, riqueza, desenvolvimento, contribuem para fortalecer a economia famalicense e consequentemente a do país. ----------

--- Continuamos a ocupar o 3º lugar de município mais exportador do país. O projeto Made IN, desenvolvido pela Câmara Municipal visando a promoção económica do concelho é objeto de reconhecimento público, nacional e internacional. Prova disso, entre muitas outras distinções que já conheceu, está a recente menção honrosa atribuída pela Comissão Europeia, no âmbito dos Prémios Europeus de Promoção Empresarial, que distingue as melhores práticas de promoção do empreendedorismo na Europa.----------

--- Este reconhecimento internacional é fruto dos excelentes resultados alcançados por esta iniciativa camarária pensada, desenvolvida e executada para ajudar as empresas que cá estão e aquelas que gostariam ou gostaríamos de as ter entre nós.----------

--- É certo que a Câmara arrecada impostos mas também é certo que os famalicenses viram cumprida a promessa do não aumento dos mesmos. É com esta receita que este executivo faz uma boa redistribuição pelos vários setores. ----------

--- É sempre importante ressalvar que grande parte destes impostos são aplicados na área social, aliás um setor em que o executivo prevê investir neste orçamento cerca de 25%. O apoio nesta área e na educação demonstra bem que este executivo não serve circo aos seus munícipes mas sim ajudas concretas e essenciais, (abro aqui um parêntesis para dizer que uns quantos bons eventos recreativos e desportivos são sempre muito bem recebidos por todos os famalicenses e munícipes vizinhos), vejamos então: a oferta dos manuais escolares que durante anos não teve a aprovação de nenhuma das bancadas da oposição desta Assembleia, foi uma medida pioneira desta maioria, sendo depois copiado por outros municípios e neste momento até o atual governo está a adotar esta medida! As bolsas de estudo, as refeições e materiais escolares aos alunos mais carenciados, a casa feliz, o passe

sénior e tantas outras, vêm provar que com a arrecadação de impostos e com a sua boa redistribuição este executivo pratica uma importantíssima justiça social. ----------

--- Novamente e com uma maior certeza se verifica o já habitual deste executivo, ou seja, o orçamento para 2017 segue os mesmos contornos dos anteriores, elaborado com rigor, solidez, confiança e responsabilidade, continuando assim a manter o Rumo a que os famalicenses já estão habituados e agradados." ----------

--- **DOMINGOS COSTA (CDU)** – disse: ----------

--- "A intervenção da CDU em relação a este ponto da ordem de trabalhos, gostaríamos de referir a nossa proposta, ou o conjunto das nossas propostas que foram entregues nesta Câmara, nos termos do artigo n.º 5 que refere o direito de oposição, e na qual fizemos referência a um conjunto de propostas que gostaríamos, mesmo assim, dado que elas não estão, a maior parte delas, plasmadas neste plano, gostaríamos, mesmo assim, de as referir. E trata-se de facto, e insistindo nas mesmas, aquela que tem a ver, por exemplo, no âmbito da área da reabilitação urbana, o alargamento desta área para um perímetro maior por forma a abranger a zona da Castela e Fontelo em Calendário, Mões, Bairro S. Vicente e Ribeira e passando a incluir as residências com números de polícia pares, quer os pares, quer os ímpares das ruas e avenidas. ----------

--- Também propomos a extinção dos contratos precários dos trabalhadores ao serviço do Município, a revisão do horário laboral por forma a garantir o horário de 35 horas semanais sem recurso à flexibilidade e ao banco de horas;----------

--- Defendemos também, um serviço público de saúde, designadamente quanto ao funcionamento das atuais extensões de saúde, à reabilitação das suas instalações, à melhoria do seu equipamento etc.. ----------

--- Defendemos ainda a aquisição gratuita de medicamentos para idosos e doentes crónicos e garantir também a municipalização da água e dos serviços de recolha de resíduos; ----------

--- Continuamos a defender a Escola Pública, procedendo-se à revogação da municipalização do ensino;----------

--- Reabilitação do Teatro Narciso Ferreira em Riba de Ave, conforme está planeado; --------

--- A requalificação da VIM, combatendo a respetiva insegurança com separadores centrais;
--- Também defendemos a construção da Variante Poente e do prolongamento da Variante Nascente até à EN 206, na extremidade Brufe/Outiz; ----------
--- A resolução do constrangimento da EN 14 em Arnoso que se arrasta há já muitos anos com uma situação bastante perigosa, a nosso ver; ----------
--- A sinalização e abrigos adequados nos locais de paragem de autocarros; ----------
--- Adequar o horário do "Voltas" aos comboios (na Estação da CP) e dos autocarros (na central de Camionagem); ----------
--- Pugnamos pela abertura gratuita do estacionamento no Parque da Estação da CP aos Sábados, Domingos e feriados todo o dia, e nos restantes dias no período matinal até às 8 horas, sendo-o também no final do dia, após as 20 horas, ou seja, semelhante ao instituído para os restantes parques de estacionamento da cidade; ----------
--- Conforme está também planeado a CDU defende a requalificação do Mercado Municipal e do espaço envolvente à zona da Feira, designadamente dos passeios da Rua José Azevedo Menezes, cuja degradação tem vindo a acentuar-se, provocada pela muita utilização em tempo de feira semanal e principalmente pelas torrentes de água pluvial que se mistura com o saneamento, o que é urgente resolver;----------
--- O alargamento das margens do Rio Pelhe a sul da Feira, ou seja, desde Longo (Calendário) até Pisão (Esmeriz) para impedir a inundação das chuvas invernais em toda a envolvência da área onde se realiza a feira semanal; criar as condições para um futuro prolongamento do Parque da Devesa para esta zona e dotar uma das margens do rio com ciclovia e via pedonal até à sua foz, no Rio Ave, em Lousado; ----------
--- Alargamento a mais zonas do concelho da rede de serviços de transportes públicos, com gratuitidade para os reformados; ----------
--- A requalificação da Pista de Atletismo do Estádio Municipal de Famalicão; ----------
--- Defendemos e continuamos a pugnar pelo apoio ao movimento associativo do concelho; -
--- Defendemos a construção de um Pavilhão Multiusos nos terrenos de Sinções (zona da Ribeira);----------
--- Também a promoção e a defesa do comércio local, impedindo horários alargados às grandes superfícies; ----------

--- Promover uma política de ambiente saudável com ampla divulgação, designadamente através das escolas e de espaços públicos; ----------

--- Promover critérios justos de isenção de IMI e outras taxas às empresas, no âmbito do designado Projeto 2IN, atentas as disparidades criadas pelo município entre empresas geradoras de pouquíssimos postos de trabalho, atento o seu enorme investimento em instalações. No âmbito destes benefícios deve garantir-se a contratação sem termo de todos os trabalhadores ou de, pelo menos, 75% nos casos em que se justifique o recurso a trabalho sazonal. Quanto aos munícipes em geral, na determinação da base tributável para efeitos de IMI deve atender-se à idade do imóvel e ao rendimento e encargos para sustento essencial das famílias; ----------

--- Finalmente continuamos a insistir pela construção de Casas de Banho, principalmente no centro da cidade, para cidadãos portadores de diversificados graus de deficiência física e motora.”----------

--- **PAULO COSTA (BE)** – disse: ----------

---“Ao Bloco de Esquerda oferece-se dizer que, ao contrário do ainda líder do PSD, mas quando o proferiu à época era Primeiro-Ministro, e passo a citar, perdoem-me a expressão, “Que se lixem as eleições”, o senhor Presidente da Câmara não embarcaria naquilo que hoje nos parece ser uma infeliz coloquialidade do então Primeiro-ministro. Dizia eu que o senhor Presidente da Câmara não proferiria tal expressão, pois este documento que nós estamos aqui agora a discutir, mesmo que brevemente, demonstra que ele tenciona levar a sério e muito a sério as próximas eleições autárquicas. Pois este é um documento até propagandístico, onde são enunciadas muitas intenções e feitos sonantes anúncios, e isso é manifesto, é visível, os números não enganam como alguém à pouco dizia, realmente se se reforça o investimento, mas que desse investimento parte dele é para honrar promessas que vão a passo de caracol, passe a apropriação da à pouco falada cooperativa, que a passo de caracol visam honrar as tais promessas que vem sendo adiadas. Uma delas era a rede de água e saneamento que, apesar de prometido no início do mandato, à época das últimas eleições autárquicas, era intenção deste executivo terminar a rede de água e saneamento, já não estaremos longe, estaremos nos 85%, 90%, mas não estão concluídas. E esse realmente é um dos grandes esforços para este exercício que temos pela frente. Mas este reforço

orçamental, este salto que assistimos de cerca de oito milhões de euros, não deixam de ser impressionantes, porque há obras, por exemplo que vinham sendo prometidas, eu vou só dar este exemplo, o da ecopista que vinha sendo sucessivamente orçamentada e que no exercício que nós temos agora pela frente, foi pura e simplesmente abandonada. E nesta análise pontual de alguns anúncios, uma das coisas que salta logo à vista de algumas das medidas fortemente anunciadas, do investimento na educação, da infraestruturação desportiva, etc., é que uma boa parte desse bolo vai parar à tabela do não definido, ou do ano 2018, o que não deixa de ser sintomático quão propagandístico acaba por ser este documento! Assim como aconteceu à tal ecopista que vinha sendo anunciada, e de repente se evaporou, algumas destas medidas que agora são anunciadas pomposamente, também, ou não têm investimento definido, ou transitam para o ano de 2018! ----------

--- Uma das outras notas que aqui gostaria de deixar, é que há uma clara violação de um princípio orçamental da especificação. As verbas "outras" que percorrem quase todas as rubricas, atingem valores significativos das centenas de milhares de euros, o que não deixa de ser preocupante, não só porque viola esta norma, mas porque deixa um campo de discricionariedade exacerbado ao executivo e permite as tais medidas mais ou menos propagandísticas, folclóricas, festivas que muitas vezes não se veem sindicadas. ----------

--- Um outro apontamento é, e tem a ver até com uma recomendação que foi aprovada aqui nesta Assembleia Municipal, que tem a ver com uma descida significativa nos investimentos de parques e jardins. Nós aqui há uns meses aprovamos uma recomendação relativamente à adaptação dos parques infantis para crianças portadoras de limitações ou deficiências e, mesmo naquele preâmbulo genérico das intenções do executivo, no campo da solidariedade isso é completamente omitido e depois vem-se a refletir nas obras propostas a executar. Realmente a Câmara olimpicamente ignorou esta recomendação que a Assembleia Municipal lhe fez. ----------

--- Há uma questão que também me deixa alguma perplexidade, que é se o executivo prevê alguma espécie de catástrofe para o ano de 2019?! Não sei se serão os efeitos da geringonça, mas como é que explicam que nas receitas de 2017, 2018, haja um crescimento na ordem dos catorze milhões? Eu sei que se vai recorrer a crédito, ou as receitas têm aumentado, ou os impostos que se cobram crescem, as taxas crescem, etc., mas pronto, há um acréscimo de

cerca de catorze milhões de euros. E de 2018 para 2019 essa receita decresce na ordem dos doze milhões! Eu sei que já passaram as eleições, mas não deixa de ser um pouco espantoso como é que se perspetiva esta espécie de hecatombe no ano a seguir ao ano eleitoral!---------

--- Depois há aqui alguns apontamentos, mas pronto, deixo para a discussão seguinte."-------

---- **HELDER PEREIRA (CDS)** – disse: ----------

--- "Há sensivelmente um ano atrás, quando discutida a proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2016, na minha intervenção entendi que era o momento para fazer um balanço relativamente aos dois orçamentos que haviam sido executados por esta Câmara.

--- Esse balanço passou por estabelecer um paralelo entre aquilo a que este executivo se comprometeu na campanha eleitoral e aquilo que vinham sendo as Grandes Opções que apresentava e executava.----------

--- Hoje, sendo o último Orçamento apresentado por este executivo, antes das próximas eleições autárquicas, entendo que está na hora de estabelecer um paralelo entre o presente e o futuro e a forma como estas Grandes Opções do Plano e Orçamento ajudam a concretizar esse paralelismo.----------

--- É certo que quando se falam de medidas com perspetivas de futuro, provavelmente falamos de todas elas, porquanto muito poucas são as que têm o seu princípio e fim no imediato. ----------

--- Todavia, é preciso ir mais longe nessa análise. ----------

--- Importa perceber qual o verdadeiro impacto que essas medidas terão no futuro, se têm base estrutural para se manterem e, acima de tudo, se asseguram o fenómeno da sustentabilidade que hoje é um direito adquirido das gerações vindouras. ----------

--- Se há nota a reforçar, antes de mais, em todos os planos de atividades e orçamentos é o da estabilidade fiscal. ----------

--- Os famalicenses sabem com o que contar em matéria de impostos. A garantia da não subida de impostos foi uma marca que perpassou todos os orçamentos.----------

--- Este é sem dúvida um dos maiores pilares que este executivo construiu para o futuro.-----

--- Os investidores sabem que Famalicão é um Município fiscalmente responsável e estável.

--- Investir em Famalicão é sinónimo de reduzido risco em matéria de impostos. Os investidores sabem com o que contar e nesse sentido posicionam e estruturam o seu investimento numa perspetiva de longo prazo. ----------

--- Mas não só no investimento a estabilidade fiscal tem reflexo. Os cidadãos procuram Famalicão para viver, porque sabem com o que contar. Não lhes esperam surpresas.----------

--- Poderia este executivo ter adotado medidas eleitoralistas como outros nos habituaram a fazer. Poderia ter reduzido impostos com vista atingir mais uma parte do eleitorado. Ainda assim seria acusado de baixar impostos por causa das eleições. ----------

--- Não o fez, nem o faz, precisamente porque é um executivo que nos habituou a construir um presente de excelência sem todavia descurar um futuro sustentável. ----------

--- E assim o faz em todas as áreas de atuação.----------

----No plano da educação se o presente é importante o futuro não é de todo esquecido. -------

--- As obras de remodelação e requalificação de centros escolares, visam contemplar a comunidade educativa do presente e garantir as melhores condições para as gerações futuras.

--- No plano social da educação mantêm-se as apostas cimentadas e muitas delas até copiadas. ----------

--- A manutenção da oferta dos manuais escolares aos alunos do 1º ciclo ou aos do 2º ciclo, caso o Governo copie e, diga-se bem, a medida há muito anos adotada em Famalicão e a manutenção da disponibilização de refeições escolares, demonstram claramente que este executivo pretende manter essas medidas como proposta não só de presente mas também de futuro, dando um sinal aos famalicenses que aquilo que está bem é para manter.----------

--- No plano da solidariedade foram muitas as medidas que este executivo adotou e que tiveram já, muitas delas, reflexos evidentes na melhoria de vida dos mais desfavorecidos. ---

---- Estou certo que a manutenção de muitas medidas que estão refletidas neste plano de atividades terão ainda maior impacto no futuro. ----------

--- Ao mantê-las na sua agenda este executivo está constantemente a promover a sua integração na sociedade e não resultam duvidas que hoje são já um dado assente para todos os famalicenses.----------

--- Em suma, são medidas que tornarão este Município, num Município ainda mais solidário e inclusivo.----------

--- Também no plano da saúde a visão de um futuro garantistico e sustentável está bem presente nas Opções do Plano para 2017. ----------

--- Veja-se por exemplo a proposta de criação, dinamização e implementação de uma comissão instaladora, no âmbito do projeto Famalicão saudável.----------

--- Trata-se também de uma aposta que na linha de outras que foram já implementadas e que visam reforçar os cuidados de saúde de proximidade, tem em conta não só o presente, mas também e acima de tudo o futuro dos famalicenses.----------

--- No plano ambiental salta à vista a importância que este Município dá à sustentabilidade do crescimento. ----------

--- Famalicão é hoje visto como um Município ecologicamente responsável e medidas como a constante requalificação, limpeza e manutenção dos espaços verdes são uma garantia de que o mesmo permanecerá como um concelho ambientalmente sustentável e de olhos postos no futuro.----------

--- Poderia aqui invocar mais umas dezenas de medidas previstas neste plano de atividades que comprovaria a defesa que faço de que este executivo promoveu a qualidade de vida do presente, mas em momento algum se eximiu da responsabilidade de garantir o bem-estar dos munícipes do futuro. ----------

--- Termino pois apelando ao senhor Presidente de Câmara, com o respeito que lhe reconheço, que continue a fazer deste um concelho de presente e de futuro. ----------

--- E estou certo de que isso passará certamente pelo privilégio que concederá aos famalicenses de hoje a um ano estar aí nessa cadeira a apresentar e a defender o Grande Plano de Atividades e Orçamento para 2018.” ----------

--- Neste momento foi deliberado, por unanimidade, que a sessão prosseguisse até ao final da ordem de trabalhos. ----------

--- **VITOR PEREIRA (PS)** – disse- ----------

--- “Este documento é o Plano e Orçamento do fracasso e da injustiça. ----------

--- Fracasso no equilíbrio financeiro; ----------

--- Fracasso no rigor da gestão pública; ----------

--- Fracasso no desenvolvimento social e económico;----------

--- Um documento que traduz o falhanço e a injustiça social das políticas da Coligação.------

--- As promessas feitas pela Câmara PSD/CDS ficam por cumprir e estamos a caminho de 4 anos desperdiçados. ----------

--- Nunca o fosso entre a retórica política e a realidade dos factos foi tão fundo. ----------

--- O discurso de ilusionismo político da Câmara PSD/CDS pode entreter alguns, beneficiar uns quantos, mas a dureza da realidade é um fardo pesado para os famalicenses. ----------

--- O discurso oficial não resiste à confrontação com a realidade. ----------

--- 1 - Prometeram-nos um Concelho Sustentável ----------

--- E fizeram da governação uma sucessão de atos de má gestão, alguns até ruinosos, sem rigor, sem visão e sem transparência. ----------

--- Somos confrontados com a transferência colossal de recursos do erário público para o pagamento de indemnizações milionárias absolutamente injustificáveis como o caso dos 6.000.000 de euros para a Devesa e os 2,250,000.00 para o Talvai.----------

--- Somos confrontados com a miopia política e a cobardia política perante a desqualificação do projeto de alteração da variante à N14 obra do Século para a nossa Vila, para o nosso concelho que permitiria entre o mais, o anel rodoviário à nossa cidade. ----------

--- Os senhores ficam indignados com as dúvidas que a oposição apresenta a propósito de preceitos, de procedimentos concursais, senhores deputados, mas a verdade é que essas dúvidas tem toda a razão de ser! E eu lembro os senhores deputados, que no Ranking anual de Transparência Municipal, o nosso Município está no 50º lugar quando em 2014 até eramos o 17.º! Temos vindo a piorar senhores deputados! ----------

--- 2 - Prometeram-nos estabilidade. ----------

--- E no entanto aquilo a que assistimos é a uma espécie de montanha russa do eleitoralismo. É ver a variação dos valores inscritos para despesas de capital (investimento) consoante se está em ano de eleições ou não.----------

--- Vemos os valores de 2015 ----------

--- Vemos os valores de 2016 ----------

--- Vemos os valores de 2017 e temos um salto monumental.----------

--- Quando confrontados com a ausência de investimento nos seus planos e orçamentos anteriores, a Exma. Câmara defendeu-se dizendo que entendia que as despesas correntes eram também, vejam só, investimento! ----------

--- Uma tese verdadeiramente revolucionária que fez estremecer o mundo da ciência contábil. ----------

--- Se os senhores deputados se esqueceram de apagar as luzes de casa antes de se deslocarem para esta Assembleia não se preocupem: estão a investir. ----------

--- 3 - Prometeram-nos Equilíbrio ----------

--- E no entanto, segundo os dados fornecidos pelo Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses de 2015, (publicado pela Ordem dos Contabilistas Certificados em novembro 2016) ----------

---a) Fomos e somos o 20.º Município Nacional que apresenta o maior volume de despesa paga em pessoal no ano de 2015, acima de nós só os grandes municípios portugueses: Lisboa, Porto, Sintra, Gaia, Oeiras, Almada, Coimbra, Funchal, etc… ----------

--- b) Somos, dados de 2015, o 16.º município nacional que apresenta o maior volume de pagamento de amortizações em empréstimos (passivos financeiros), cerca de 8 ME ----------

--- c) Somos o 38.º município nacional com maior passivo exigível (dívida). ----------

--- 4. Prometeram-nos desenvolvimento económico ----------

--- E no entanto, o que nos dizem os Rankings, é que somos o 47.º no ranking nacional;15.º ranking regional Norte. Dados da Bloom Consulting em que os senhores não gostam nada de ouvir, eu sei, eu sei que não! ----------

--- Ande-nos explicar como é que vai essa ação judicial que prometeram (Braga 2 norte, 3 nacional; Guimarães 3 norte, 9 nacional; Barcelos 10 norte, 29 nacional) ----------

--- O Partido Socialista alegra-se quando as notícias são boas, e procura contribuir positivamente para o bom governo municipal. Assim, juntamo-nos com satisfação à vossa satisfação de ver o nosso município reconhecido pela UM – Cidades. ----------

--- Mas vamos ser rigorosos senhores deputados. Não nos deixemos iludir pela designação do prémio “Município do Ano” mesmo que agora constrangido à Região Norte. Não resulta dos critérios de atribuição do mesmo qualquer avaliação global do desempenho dos municípios, nem se olha para o todo nacional. Queria rigor nas estatísticas, senhor

deputado? Está aqui o rigor nos prémios. Os municípios apresentam as suas candidaturas, que se traduz na apresentação de um projeto, um projeto que se esteja a desenvolver e o júri pronuncia-se. Em 2016 ano em que fomos bafejados com o prémio de melhor Município da Região Norte, foram apresentados 93 projetos de outros tantos municípios, muito aquém dos 308. Todos os anos há perto de uma dezena de vencedores nas várias categorias, todos eles muito pomposamente designados por municípios do ano. ----------

--- Em 2014, por exemplo, foram município do ano grandes concelhos como: Vinhais, Odemira, Idanha-a-Nova, Estremoz, Tavira.----------

--- Em 2015 o município de Vila do Bispo venceu, honra lhe seja feita, venceu o prémio Município do Ano nacional, já não regional, mas nacional, com o seu projeto vencedor: "Festival de Observação de Aves e Atividades de Natureza". ----------

--- Os nossos problemas coletivos são profundos e a sua resolução não se compadece com esta lógica de meias verdades que impera na vossa retórica. ----------

--- O senhor deputado quer estatísticas oficiais, dou-lhe já outra: ----------

--- O poder de compra dos residentes em Famalicão é de 87,5% da média nacional, a par de Barcelos o pior do quadrilátero, significativamente abaixo, para ser rigoroso, concelhos como a Maia, Valongo, Póvoa de Varzim, ou até mesmo a Trofa. ----------

--- 5. Prometeram-nos uma Saúde de Proximidade ----------

--- As gentes do Louro e de Arnoso Santa Maria poderão falar por mim, uma vez que viram os seus centros de saúde completamente fechados, senhores deputados. ----------

--- 6. Senhores deputados falou-se aqui de educação. A qualificação dos nossos cidadãos é obviamente essencial para o futuro. E não tenhamos dúvidas, partimos de um lugar muito modesto, temos um longo caminho a percorrer.----------

--- Somos, de acordo com os censos, possuidores de uma população em que 75% dela com mais de 15 anos não vai para além do 9.º ano de escolaridade. ----------

--- E apenas 10% da população possui curso superior, muito longe dos 20% verificados em Braga, 25% no Porto ou 31% em Lisboa. ----------

--- O abandono escolar em Famalicão, também dados dos censos, cifrou-se numa taxa de 25,75%, mais de um quarto dos alunos. ----------

--- Prometeram-nos uma Educação de excelência para todos ----------

--- Mas a verdade é que o nosso Município, e isso verifica-se publicação de ranking atrás de publicação de ranking, apesar de todo o esforço e todo o mérito da classe docente que trabalha aqui, a verdade é que as nossas escolas públicas do ensino secundário e do ensino básico, têm sempre lugares modestos para não dizer dececionantes, do meio da tabela para baixo. ----------

--- E não se vê neste plano e orçamento nada que verdadeiramente enfrente esta realidade, senhores deputados. Não se iludam com a questão das infraestruturas per si, porque isso não chega. É preciso mais ambição, é preciso mais imaginação, que é coisa que vocês não têm. Ou pelo menos se a têm escondem-na muito bem.----------

--- Senhor deputado quer aqui dados rigorosos, eu dou-lhe mais dados rigorosos.----------

--- 7. Suponho que os estudos científicos apresentados pela Fundação Francisco Manuel dos Santos "Portugal Desigual – Um Retrato das Desigualdades dos Rendimentos e da Pobreza, As Consequências Sociais do Programa de Ajustamento, esse mesmo estudo, cuja credibilidade me parece inatacável, diz-nos, não sei se quer contrariar, quando ela nos diz que 10% dos mais pobres dos portugueses sofreram uma redução de 25% do seu rendimento ao longo dos últimos anos, já os 10% dos mais ricos sofreram uma redução de 13%, e aí é que está a questão, revelando-se assim, claramente, quem perdeu mais com a crise. ----------

--- Os mais jovens (com menos de 25 anos) sofreram uma redução dos seus rendimentos na ordem dos 26% acima da perda média que houve na sociedade portuguesa.----------

--- 8% dos trabalhadores por conta de outrem vivem abaixo do limiar da pobreza.----------

--- E eu agora chamo-vos a atenção para o seguinte: ----------

--- 25% das crianças vivem em situação abaixo do limiar da pobreza, um quadro absolutamente inaceitável.----------

--- E no entanto, em Famalicão, assistimos a um acentuado desinvestimento na área da ação social.----------

--- Reduz-se o investimento na ação social de 550,000 Euros em 2015 para os 360,000 Euros previstos em 2017, uma quebra de 35% senhores deputados. ----------

--- É esta a prometida resposta social avassaladora senhor deputado? ----------

--- Mas se são negados apoios aos mais desfavorecidos o mesmo já não sucede com os detentores do capital. Para esses são concedidos benefícios sob a forma de apoios financeiros ao investimento. ----------

--- Dizem que é para promover o desenvolvimento, mas trata-se de um desenvolvimento ao serviço de quem senhores deputados? ----------

--- Se podemos financiar capital aos mais ricos, haverá certamente margem para financiar a dignidade dos mais desfavorecidos.----------

--- Haverá certamente margem para financiar a dignidade dos mais desfavorecidos senhor deputado.----------

--- Lamentamos que este plano e orçamento traduza mais uma oportunidade perdida.---------

--- O plano e orçamento falha, uma vez mais, na resolução dos reais problemas que afetam a nossa comunidade.----------

--- O que este município necessita não é de retorica política vazia, o que ele precisa é de uma governação socialista, para finalmente colocar as prioridades municipais no sítio certo; para reunir a energia dos famalicenses e coloca-la ao serviço de um futuro coletivo ambicioso, que não seja apenas um conjunto de "palavras ocas" para benefício de todos, em vez de ser para benefício de apenas alguns." ----------

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA) –** respondeu: --------

--- "Depois deste debate aceso e vivo, também faz falta á democracia e é bem-vindo, eu quero dizer o seguinte: ----------

--- Eu assumi um mandato, fruto da eleição em 29 de setembro de 2013 e empossado em 20 de outubro do mesmo ano, assumi um mandato de quatro anos. É normal em qualquer ciclo democrático, seja ele local ou nacional, que se prestem contas no final do ciclo. ----------

--- O documento que aqui trazemos é um documento que, na minha convicção, me permitirá executar cabalmente os compromissos que assumi com os famalicenses. Mas não quero fazer a avaliação do cumprimento, sem a execução desta última etapa que se iniciará no próximo dia 1 de janeiro. E, portanto, quero dizer a todos que, os números que aqui trouxeram, os rankings, eu auguro que no final do próximo exercício, possam revisitá-los e perceber até que ponto é que o ciclo autárquico que começou em 2013 e acabou em 2017 foi ou não foi cumprido. ----------

--- Aprecio e admiro o exercício de antecipação que a oposição procura fazer e compreendo o incómodo que estas Opções do Plano e este Orçamento têm para a oposição, nomeadamente para o Partido Socialista.----------

--- Mas já agora senhores deputados já que estamos a falar de números pensei que iam falar neste: quando cheguei à Câmara em 2013, Famalicão tinha 10.380 desempregados, em setembro de 2016 tem 5.849. Significa que o desemprego em Famalicão reduziu quase 50%. Se quer falar de um número antes de cumprir um ciclo, o que mais me interessa é este. Sabe porquê? Porque significa que há 4.531 famalicenses que há 3 anos não tinham emprego e hoje têm. Se quer fazer uma avaliação antecipada, use este número. Famalicão tem uma taxa de desemprego abaixo dos 9%. O país tem uma taxa de desemprego de 12.4%. O Norte de 13.7%. Este é o número que mais me preocupa. Todos os outros senhores deputados, eu desafio a que façam a análise a esses números quando terminar o ciclo autárquico." ----------

--- **ÁLVARO OLIVEIRA (PSD)** – disse: ----------

--- "Muito brevemente para vir aqui dar voz àquilo que é a posição do grupo municipal do PSD em relação ao documento que hoje está em análise.----------

--- Já aqui foi dito por vários deputados e foi aqui salientado pelo senhor Presidente da Câmara, que este documento se é importante todos os exercícios civis, este documento em particular é também importante para que se afira, do que foi e do que ainda será, a atividade deste executivo. ----------

--- Depois de ler o documento, dúvidas não tive, que o nosso grupo municipal o iria apoiar e aprová-lo nesta Assembleia. ----------

--- Depois de ouvir as explicações do senhor Presidente da Câmara, fiquei ainda mais ciente disso. ----------

--- Depois de ouvir as posições da nossa oposição, então não tive duvida nenhuma que este é o único documento que serve os interesses de Famalicão. ----------

---- Senhor Presidente, o senhor Presidente tem hoje uma especial responsabilidade, este será sem dúvida o último documento como Plano de Atividades que apresentará neste mandato, mas o senhor Presidente ao fazer o que fez, ao ter exercido como o exerceu no seu mandato juntamente com a sua equipa, o senhor Presidente ao apresentar este documento, tem que fazer aquilo que é também a sua obrigação, continuar a sua obra neste executivo,

por muitos e muitos anos. É a bondade deste documento, é a bondade das políticas aqui assumidas, é correção das opções políticas em causa, que a isso o obriga. ----------

--- Falou-se aqui, porque não se podia falar do conteúdo, falou-se aqui de aspetos diversos, mais uma vez veio o Partido Socialista, por míngua de argumentos, cair na política da suspeita, da coisa comezinha, dizendo que supõe-se que fez-se aí uma negociata, andamos a pagar uns favores, andamos a escolher isto ou aquilo. O que nós fizemos, o que esta Câmara fez desta coligação, o que fez foi pôr em pé um projeto político, foi cumprir a promessa que fez ao nosso eleitorado, e foi cumpri-lo tal como tem vindo a cumprir e como este Plano de Atividades é o espelho de que irá continuar a cumprir. Não tenho qualquer dúvida em dar o meu aval, e o grupo municipal do PSD e esta coligação, em dar o aval a este documento. Sabemos que é um documento rigoroso, sabemos que é um documento que tem as opções mais corretas, sabemos que é um documento que trata com parcimónia os escassos recursos públicos, e sabemos que é um documento que aplica aquilo que é a justiça. Fazer o que é necessário, dotar Famalicão das infraestruturas que são necessárias, mas acima de tudo, dotar os famalicenses dos meios que necessitam, para que se possa dizer é bom viver em Famalicão. E com esta Câmara Municipal, é mesmo bom viver em Famalicão." ----------

--- **PAULO COELHO (CDS-PP)** – disse: ----------

--- "As Grandes Opções do Plano e Orçamento 2017 para Vila Nova de Famalicão, espelham inequivocamente a seriedade e o empenho com que este executivo municipal encara os compromissos assumidos com os famalicenses, sufragados universalmente. --------

--- São estas Grandes Opções do Plano e orçamento assentes nas linhas traçadas pelo Plano Estratégico "Famalicão Visão 25", que esboçou de forma participativa, uma caracterização moderna e ajustada do Concelho de Vila Nova de Famalicão, abrindo sem medos as Avenidas para um futuro sustentável e próspero. ----------

--- O conjunto de medidas aqui enunciado, tem porém um selo de continuidade e tradição, o bom planeamento concilia tradição e inovação, passado, presente e futuro. ----------

--- Com os pés bem assentes na terra, é notória a preocupação em honrar a continuidade das medidas implementadas ao longo da última década, que, naturalmente, acarretam um esforço considerável para as manter. ----------

--- Esses compromissos constituem investimento de facto, na qualidade de vida dos famalicenses, conquistada aos poucos, enriquecida em pequenos mas significativos incrementos e orgulhosamente assumida como a escolha acertada, e por isso, a manter, sustentada e equilibradamente. ----------

--- A sólida situação financeira do Concelho, enquadrada numa conjuntura global desafiante e pouco perdulária, permite arrojo, mas não tolera inconsequência e populismo. ----------

--- Entendemos desta forma, que a gestão dos recursos públicos patente neste documento, é a que melhor satisfaz os interesses, anseios e sonhos dos munícipes famalicenses.----------

--- Por acreditarmos que este é o conjunto de medidas que melhor desafia e contorna os obstáculos conjunturais, e que melhor defende o futuro dos famalicenses, o grupo municipal do CDS-PP votará a favor das Grandes Opções do Plano e Orçamento 2017."----------

--- **DOMINGOS COSTA (CDU)** – disse: ----------

--- "Então ainda a propósito das Grandes Opções do Plano, referirmos e registarmos do mesmo, a nosso ver, o incumprimento total de grandes projetos e começamos por citar: ------

--- A pretensão do restauro e melhoramento da Loja do Cidadão para a qual tinha orçado como investimento no ano 2016, nem mais nem menos, 965 mil euros, num total previsto de 1 milhão e 365 mil euros. Acontece que o valor de 965 mil euros continua a ser o propósito para o ano 2017, ainda que esta Câmara tenha reforçado o valor total, elevando-o para 1 milhão e 491 mil euros. A verdade é que no ano 2016 (até outubro passado) mais não foi realizado do que 27 mil euros. ----------

--- Este é o primeiro exemplo do "rigor" que enforma estas GOP's. ----------

--- Saltando para o sector do ensino básico e secundário, constatamos, por exemplo, que o investimento previsto para a empreitada a realizar em Riba d'Ave, que orçava os 303 mil euros, ficou-se por 11 mil euros, com a particularidade de o seu valor total de então, que era de 1 milhão e 133 mil euros, vir agora a ser elevado para 1 milhão e 350 mil euros. Ainda neste sector, o da educação, não nos merecem crédito as empreitadas em Requião, Ruivães e Telhado, já que na primeira previa-se um investimento de 205 mil euros (num total de 405 mil euros). Realizaram-se 32 mil euros e agora reduz-se o valor de investimento para 81 mil neste ano (de 2017); Quanto a Ruivães, verifica-se o contrário, ou seja, gastaram-se 16 mil euros numa previsão de 155 mil euros, passando agora o total da obra de 355 mil para 923

mil euros. Por seu lado, a empreitada em Telhado, que orçava 305 mil euros, nela foram gastos 47 mil, reduzindo-se, agora, a totalidade de 505 mil para 464 mil euros. ----------

--- Onde está o "grande rigor"? ----------

--- Mas não nos ficamos por aqui! Dos 21 mil euros previstos para a Escola de Calendário, em Meães, gastou-se...zero! Valha-nos que, refazendo o projeto e programa, vimos, agora, a previsível intervenção a ser elevada para mais de 158 mil euros. Esperamos que seja obra a realizar-se!!!; ----------

--- No saneamento, a intervenção na rede de drenagem do Vale do Ave previa esta Câmara investir no ano anterior (para 2016), 676 mil euros. Até outubro passado, zero! E verificamos agora que de um total previsto de 1 milhão e 826 mil euros a obra vê o seu valor reduzido para apenas 466 mil euros. Isto é poupança de custos ou será que a obra foi inflacionada? E se o foi com que propósito? Decerto vê-lo-emos aquando da prestação de contas, lá para abril! Mas nesta área também encontramos exemplo mais espantoso. Vejamos: Previa-se investir na obra de drenagem de águas residuais do Vale do Este (3ª fase), no corrente ano de 2016, 2 milhões e 574 mil euros. Até outubro, investiu-se zero. O valor global da obra estava diferido até ao ano 2018 e o somatório total das verbas atingia o montante global de 5 milhões e 574 mil euros. Como é possível que nestas GOP's o valor global desça para 1 milhão e 965 mil euros, também diferido até 2018? Tal situação não configurará um ato de prestidigitação, ou seja, um passe de mágica com muita habilidade saloia do tira e põe para melhor servir as suas clientelas partidárias?; ----------

--- Na Rede de Abastecimento de Água, enquanto que a previsão de investimento na empreitada da Rede do Vale de Este sobe de um total de 750 mil para 985 mil euros, a previsão para a Rede do Vale do Pelhe desce de 1 milhão e 266 mil para uns simples 340 mil euros. Mas,… muda-se, assim, de critérios em tão curto espaço de tempo ...???? Será que uma obra é mais importante que a outra e as populações a servir são cidadãos de categoria diferente?; ----------

--- Previa-se investir na Casa das Artes, 240 mil euros. Até outubro, zeroooo! Mas vamos compensar para 2017, aumentando o valor global de 460 mil para 498 mil euros!;----------

--- É com estranheza que vemos ser abandonado o projeto da Pista de Atletismo, que tinha um valor total orçado de 1 milhão e 103 mil euros, com investimento em 2016 de 303 mil

euros. Bom, faz-se a compensação com a consagração mirífica do Centro Desportivo Municipal de Famalicão, com investimento diferido até 2018, num total de 1 milhão e 550 mil euros. Em suma: Pista de Atletismo tão cedo não haverá, os praticantes não a verão!;----

--- Ainda na área desportiva, também o Complexo Desportivo de Joane tem a promessa de uma intervenção, até 2018, de 800 mil euros; ----------

--- A Rede Viária é a menina dos olhos vistosos!!! Muita obra à vista,... é bem vinda! É o boom!!! Não fossem as eleições autárquicas não seria Deus louvado!… Daí que para os previstos 6 milhões e 373 mil (e previstos para 2016, o que não terão sido totalmente realizados), cá nos aparecem para 2017 com o valor significativamente inflacionado de 7 milhões e 704 mil euros (se quiserem procurem no "Orçamento da Despesa" - Resumo).-----

--- Pequenos exemplos: ----------

--- Retificação da EM 571-1 (1ª Fase): Tendo sido atribuído o valor de 663 mil euros em 2016, vê-se agora reforçada em mais 230 mil euros (obtendo 894 mil euros);----------

--- A EM 573-1 também passou dos 689 mil euros para 806 mil (mais um bónus de 117 mil euros); ----------

--- A EM 573-3, como estamos em maré de bonificações, é bonificada em mais 170 mil euros, passando de 543 mil para 713 mil euros;----------

--- O mesmo sucede com o CM 1521 (de 931 mil euros passa para 1 milhão e 30 mil), ainda que só tenha sido realizado, até outubro, 684 mil: ----------

--- O grande projeto das Vias Cicláveis parece que não passa de uma mera visão eleitoralista, sem concretização. Para quem previa investir em 2016 com um total de 448 mil euros, até outubro investiu … zero, tendo-nos dito que o valor de empreitada poderia vir a cifrar-se em 1 milhão e 140 mil euros, em 2016!!! Pelos vistos o lirismo mantém-se e, vai daí, esta Câmara vem dizer-nos que, até 2018, investirá 1 milhão e 45 mil euros. Com tanta promessa de pistas, os famalicenses ainda se podem é despistar!!!----------

--- Receita (do Orçamento)----------

--- Como temos vindo a afirmar, as grandes fontes de receita do Município repousam essencialmente nas receitas correntes, com preponderância para o IMI que se vê reforçado em mais 300 mil euros, não obstante as benesses dadas no quadro do designado "Projeto MADE IN", e que, mais uma vez, justificaria, isso sim, o atender à nossa proposta de baixar

a taxa de 0,35% para 0,30%. O Município ainda ficaria a ganhar, até porque o benefício para os munícipes também é benefício para o Município. ----------

--- Registamos com agrado a comparticipação que advém para o município em resultado do aumento da receita a cobrar em sede de Derrama, uma vez que a previsão de 5 milhões e 406 mil euros, ora inseridos para 2017, suplantam a receita que havia sido prevista para o ano em curso, que se cifrava em 3 milhões e 377 mil euros. Isto significa que as empresas do concelho têm mais lucros, logo em condições de poderem pagar melhores salários e assegurar empregos estáveis, com admissão de mais e novos trabalhadores, facto esse que, à estampa (JN) é perfeitamente admitido por um administrador de uma empresa de Famalicão quando elogia o bom desempenho dos trabalhadores do Norte.----------

--- Em termos de aumento de receitas previstas no Orçamento destacaríamos a participação fixa no IRS /5%) de 3 milhões e 683 mil euros para 3 milhões e 855 mil. Os 3 milhões a arrecadar via IVA recuperado merece-nos referência e interrogação, uma vez que, no orçamento para 2016, apenas foi previsto 1 milhão e 100 mil. Outro tanto não nos parece de todo positivo o valor de 3 milhões e 900 mil euros orçados para saneamento quando, para 2016, o valor se situava nos 3 milhões e 650 mil euros.----------

--- Apesar de anunciada como medida favorável aos munícipes, a concessão da recolha do lixo ainda não se traduziu (e aqui reafirmamos que nunca virá a traduzir-se) em benefício daqueles, uma vez que continua a prever-se a arrecadação de 3 milhões e 300 mil euros por este serviço.----------

--- Fundos Comunitários: Verificamos que é prevista a arrecadação de 2 milhões e 161 mil euros, enquanto para o ano de 2016 esta rubrica não ia além do 1 milhão e 175 mil.----------

--- Não é de admirar que com tais diferenciais entre o ano de 2016 e o próximo ano de 2017, ora em apreciação, a previsão de mais 7 milhões e 500 mil euros seja atingível, até porque estamos no campo das meras previsões, suposições! Oxalá, no final do exercício de 2017, terminada a execução, o valor global dos 85 milhões e 927 mil euros previstos sejam efetivamente realizados. A ver vamos …! ----------

--- Despesa (do Orçamento)----------

--- Como já era de esperar, o que vai sobressair é a obra eleitoralista visando o ato eleitoral autárquico que irá ocorrer em 2017. O que não deixamos de estranhar é que subsista ainda o

recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho, que desconhecemos. A manutenção ou persistência de pessoal em regime de tarefa ou avença com o qual se estima gastar 1 milhão e 434 mil euros (mais 200 mil do que em 2016).----------

--- No que diz respeito ao "Pessoal em qualquer outra situação" - continua a ter expressão no Orçamento, cuja despesa, sendo superior ao ano de 2016, se situa em 1 milhão e 107 mil euros. Bem pode o Município recrutar, em termos efetivos, muitos dos trabalhadores em regime precário, designadamente tarefeiros, avençados ou em qualquer outra situação!-------

--- Queríamos ainda acrescentar, relativamente às declarações do senhor Presidente da Câmara, quanto à redução do desemprego em Famalicão nos anos de 2013 até esta época, é bom que se considere duas situações, desde logo a que acompanham os outros distritos, dado que a redução do número do desemprego para Famalicão, é também acompanhada, nomeadamente nos distritos de Braga e Guimarães, mas não só de uma forma geral nos concelhos vizinhos, há uma baixa de desemprego do ano passado para este ano, ou mais concretamente, de maio deste ano para outubro deste ano. Na verdade, a baixa do desemprego em Famalicão, nos anos que tem a ver com 2013, 2014 e 2015, não tem praticamente nada a ver com as políticas encetadas pelo Município e muito menos no quadro do projeto 2IN. Na verdade, muito deste desemprego tem de facto a ver com a saída de muitas profissionais e de muitos desempregados para o estrangeiro, tem muito a ver com empregos que entretanto foram criados, mas de forma completamente precária, que num momento logo seguinte ficam desempregados e depois não tem outra alternativa se não de facto emigrarem. Por outro lado, regista-se de facto como negativo o acréscimo de desemprego a nível do chamado primeiro emprego. Há um acréscimo a este nível de maio para cá, não só naturalmente em Famalicão, mas também noutros concelhos. Portanto, as políticas do Municipio, não é devido às políticas do Município que de facto o desemprego em Famalicão tenha diminuído, mas sim de uma conjuntura praticamente nacional. "---------

--- **GERMANO ARAÚJO (PSD) –** disse: ----------

--- "Estamos hoje aqui para debater e votar o 4º Orçamento apresentado pelo executivo liderado pelo Dr. Paulo Cunha. ----------

--- Mais uma vez é-nos apresentado um documento rigoroso, real e de compromisso.---------

--- Mais uma vez estamos perante um documento de continuidade, continuidade que se iniciou em 2001 e que certamente se vai manter por muitos e bons anos. ----------

--- Este é um plano e orçamento ambicioso, competente e concretizável. ----------

--- Este é o plano e orçamento da confirmação e da dificuldade. ----------

--- Da confirmação do cumprimento do compromisso assumido perante os famalicenses em 2013, e da dificuldade cada vez maior que a oposição tem em tentar desvirtuar a realidade do nosso concelho. ----------

--- O Partido Socialista tenta a todo o custo, recorrendo às mais ínfimas estatísticas para tentar justificar a sua falta de coragem em votar favoravelmente o documento apresentado.--

--- Sim senhores deputados, digo falta de coragem porque... percebo que estamos num ano eleitoral se aproxima... e tentam justificar a abstenção com: ----------

--- O recurso à desconfiança de execução do plano, ----------

--- com o refugio ao não acolhimento por parte da Camara Municipal de uma obra que sugeriram em 2014,----------

--- com a tentativa de pressão do senhor Presidente da Câmara de se desviar do compromisso assumido perante os famalicenses em 2013 relativamente aos impostos, em que se comprometeu que não haveria alteração da carga fiscal, compromisso esse que será cumprido na integra. ----------

--- Diz o Partido Socialista, e passo a citar "Pode alguém aceitar a mentira sabendo a verdade", pois bem senhores deputados, permitam-me que lhes diga "Não há maior cego do que o que não quer ver", e o Partido Socialista contínua a não querer ver a realidade do nosso concelho, cada vez mais premiado quer nacional quer internacionalmente nas mais diversas áreas. ----------

--- Pois bem... falando do documento apresentado... este vem confirmar as expectativas que os famalicenses tinham em 2013, quando votaram massivamente na coligação. ----------

--- Este documento apresenta 4 grandes áreas de ação, sem descorar as outras: ----------

--- Mobilidade ----------

--- Ambiente ----------

--- Desporto ----------

--- Eficiência energética ----------

--- Na área da mobilidade, há um investimento de cerca de 10M€, com arranjos e repavimentações da rede viária municipal espalhada pelas várias freguesias do concelho. Estamos a falar de uma grande fatia do orçamento, permitindo colocar ao serviço das pessoas e empresas melhores condições de mobilidade. ----------

--- Na área do ambiente dar-se-á o encerramento de um *dossier* com cerca de 30 anos. -------

--- Serão investidos cerca de 5M€ nas redes de água e saneamento. Este é aquele investimento que já deveria ter sido feito há muitos anos atrás, quando havia financiamento a 85% e a 100% por parte da União Europeia, mas que nessa altura não interessou fazer, pois era muito dinheiro para tão poucos votos. ----------

--- Este é aquele tipo de obra que é capaz de se ter que fazer 1 km de saneamento para cobrir meia dúzia de casas. ----------

--- Com este investimento podemo-nos orgulhar, que apesar de Famalicão ser um concelho demograficamente disperso, teremos uma rede de cobertura de água a rondar os 95% e de saneamento de 85%.----------

--- Estas não são obras que se diz que se vai fazer, estas são obras que já estão no terreno em algumas freguesias.----------

--- Na área do desporto, nota-se um grande investimento, quer no apoio às associações desportivas, quer na criação de espaços para a prática do desporto informal, o qual destaco o programa "Famalicão em forma", em que os famalicenses terão um apoio de diagnóstico e orientação da sua prática desportiva.----------

--- Em 2017, o município continuará com os apoios à formação desportiva, assegurando a todas as camadas jovens, de todas as modalidades, as respetivas inscrições nos campeonatos, os seguros e os exames médicos. ----------

--- O apoio por parte da Camara Municipal é transversal a todas as modalidades. Destaco o ténis que deixará de ser um desporto sazonal em Famalicão, e terá ao seu dispor campos de ténis cobertos. ----------

--- Na área da eficiência energética, teremos um investimento sem precedentes. Um investimento a pensar no futuro. Um investimento a rondar os 2,5M€, que apenas terá retorno daqui a alguns anos. ----------

--- Serão colocadas mais de 5000 lâmpadas led. Alguns edifícios, como a casa das artes e piscinas municipais serão um alvo de eficiência energética, que permitirá reduzir a fatura da EDP e libertar fundos para outras áreas de maior interesse para os munícipes.----------

--- Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados, por mais que a oposição queira apelidar este plano de atividades e orçamento de eleitoralista, ele é tudo menos isso.----------

--- É o orçamento e plano de atividades que continua a privilegiar a ação social. ----------

--- É o orçamento e plano de atividades que continua com o programa da casa feliz, com a atribuição das bolsas de estudo, com a oferta das refeições escolares, com o investimento na educação, quer nas escolas, quer na oferta dos manuais escolares, aqueles que durante muitos anos o Partido Socialista de Famalicão votou contra na Assembleia Municipal e que agora o governo da geringonça pôs em prática em todo o território nacional. ----------

--- Senhoras e senhores deputados, este é um plano de atividades e orçamento que merece ser aprovado, não por maioria mas sim por unanimidade e para isso, a oposição só precisa de votar em consciência.” ----------

--- **PAULA DOURADO (PSD)** – disse:----------

--- As políticas sociais continuam no centro da política local em Vila Nova de Famalicão. São uma prioridade de política pública e de ação prática no terreno. ----------

--- A continuidade e a consistência de política e de ação prática, mas também o arrojo, a ambição por um território com maior coesão social e a inovação são aqui de destacar. -------

--- Os princípios que norteiam este executivo desde a primeira hora (princípios de estabilidade e de solidariedade), com uma forte sensibilidade social e com visão de futuro, na construção de uma cidadania ativa, são bem visíveis neste documento nas Grandes Opções do Plano para 2017 que hoje estamos aqui a discutir. ----------

--- Estamos hoje perante um orçamento que reserva mais de 20 milhões de euros para a área social e da educação. Sim estamos a falar de investimento. Isto representa mais de 25% do orçamento total da Câmara Municipal para 2017, e estes mais de 25% são consagrados à áreas social e à área de educação. ----------

--- Isto representa, naturalmente, uma escolha, não é um acaso, é uma intenção. ----------

--- Desde logo, o investimento em educação deve ser aqui salientado. Já foram aqui referidos os manuais escolares. A medida que aqui foi instituída neste Município, foi uma

medida inovadora já há quinze anos. Eu não resisto à tentação de voltar aqui ao assunto. Curiosamente, é hoje um Governo do Partido Socialista em Portugal que institui uma medida semelhante, contudo é uma medida que é muito mais aquém do que aquela que há quinze anos foi instituída em Vila Nova de Famalicão, porque só oferecem manuais ao primeiro ano do 1º ciclo. Que aborrecido! Isto revela um grande desalinhamento total entre o Partido Socialista de Famalicão e o Partido Socialista a nível nacional. É notório e deve ser embaraçoso!!!. ----------

--- Eu poderia continuar aqui a mencionar as medidas na área social e na área de educação que têm sido implementadas no Município e que continuam nas Grandes Opções do Plano para 2017. Mas eu não vou maçar os senhores deputados com isto, porque elas já são muito bem conhecidas e são muitas.----------

--- Ora, eu só ia aqui regressar à questão da declaração de voto do PS. Á falta de argumentos, vem o PS invocar na sua declaração de voto, que aliás foi secundada pelo senhor deputado Paulo Pinto, a questão do poder de compra em Famalicão. E diz a declaração de voto e diz o senhor deputado, eu vou-me cingir aos números que aqui estão que são de fontes credíveis do INE e do PORDATA, não os fui verificar, mas eu confio que são números verdadeiros, diz então aqui a declaração de voto que o poder de compra em Famalicão é de 87% da média nacional (100%). Ora, senhor deputado Paulo Pinto, é de facto 87% da média nacional em 2013. Mas, comparando com a região Norte, o poder de compra de Vila Nova de Famalicão, está a 4,5 pontos percentuais abaixo da região Norte em 2013. Ora, se recuarmos a 1993, o poder de compra de Vila Nova de Famalicão, era de 60,3%, quando o poder de compra na região Norte era de 81,7%. Ora estávamos 21,4% abaixo do poder de compra da região Norte. Estávamos a 40% abaixo do poder de compra a nível nacional. E quem é que governava em 1993? Bom, parece-me que está tudo dito! ------

--- Estamos em face de um orçamento sério, de rigor e de continuidade que confere estabilidade e consistência à vida social concelhia e que nos permite encarar o futuro com mais confiança. ----------

--- O social continua a ser uma prioridade na estratégia de desenvolvimento local, e este Orçamento comprova-o uma vez mais.----------

--- Obviamente daremos o nosso apoio.”----------

--- FOI POSTA Á VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2017 E RESPETIVAS PROPOSTAS ANEXAS.----------

--- DISCUTIDO O ASSUNTO, FOI DELIBERADO NA GENERALIDADE, POR MAIORIA, COM CINQUENTA VOTOS A FAVOR, DOIS VOTOS CONTRA E TREZE ABSTENÇÕES, APROVAR AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO PARA 2017 E RESPETIVAS PROPOSTAS ANEXAS, TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. ---------- ----------

--- FORAM TAMBÉM APROVADAS AS SEGUINTES PROPOSTAS ANEXAS:----------

--- AUTORIZAÇÃO PRÉVIA GENÉRICA FAVORÁVEL À ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS (PARA OS EFEITOS PREVISTOS NA ALÍNEA C) DO Nº 1 DO ARTIGO 6º DA LEI Nº 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO, E DO ARTIGO 12º DO DECRETO-LEI Nº 127/2012, DE 21 DE JUNHO), NOS TERMOS DA SUA PROPOSTA. APROVADA, POR MAIORIA, COM CINQUENTA VOTOS A FAVOR E QUINZE ABSTENÇÕES. ---------- ----------

--- TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM (TMDP) PARA 2017, NOS TERMOS DA SUA PROPOSTA. APROVADA POR MAIORIA, COM CINQUENTA VOTOS A FAVOR E QUINZE ABSTENÇÕES. ---------- ----------

--- FOI DELIBERADO, POR MAIORIA, NA SUA VOTAÇÃO FINAL GLOBAL, COM CINQUENTA VOTOS A FAVOR, DOIS VOTOS CONTRA E DOZE ABSTENÇÕES, APROVAR AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO PARA 2017, TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. -- ----------

---------- ----------

--- **TERCEIRO PONTO** – *DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A CONTRAÇÃO DE UM EMPRÉSTIMO DE CURTO PRAZO, PARA VIGORAR DURANTE O ANO DE 2017, ATÉ AO MONTANTE DE 1.000.000,00€, NA MODALIDADE DE CONTA CORRENTE, COM PAGAMENTO DE JUROS MENSAIS E POSTECIPADOS, E COM TAXA DE JURO VARIÁVEL INDEXADA À EURIBOR A 12 MESES, ACRESCIDA DE UM SPREAD DE 0,50%, TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)*----------

--- ***POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A CONTRAÇÃO DE UM EMPRÉSTIMO DE CURTO PRAZO, PARA VIGORAR DURANTE O ANO DE 2017, ATÉ AO MONTANTE DE 1.000.000,00€, NA MODALIDADE DE CONTA CORRENTE, COM PAGAMENTO DE JUROS MENSAIS E POSTECIPADOS, E COM TAXA DE JURO VARIÁVEL INDEXADA À EURIBOR A 12 MESES, ACRESCIDA DE UM SPREAD DE 0,50%, TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA, FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM CINQUENTA E UM VOTOS A FAVOR E CATORZE ABSTENÇÕES***. ----------

---

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – solicitou a aprovação de todas as deliberações ali tomadas em minuta de ata, o qual foi aceite unanimemente. ----------

--- Acabada a ordem do dia, passou-se, de imediato, ao período de: ----------

----------**DEPOIS DA ORDEM DO DIA** ----------

--- Para este período inscreveu-se e usou da palavra a senhora D. Filomena dos Santos Silva Antunes, que disse ter-se falado ali muito de saneamento, muito de natureza e muito de impacto ambiental, mas que gostava de ver tudo isso em Fradelos. ----------

--- Nada mais havendo a tratar, foi dada a reunião como encerrada à uma hora e trinta minutos do dia seguinte. ----------

---------- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO** ----------

_____

----------**O SECRETÁRIO** ----------

_____

--- Fazem parte integrante desta ata os seguintes documentos:----------

--- Registo de Presenças; ----------

--- Um voto de congratulação apresentado pelo grupo municipal do Partido Socialista; -------

--- Duas moções de congratulação apresentadas pelo grupo municipal da CDU; ----------

--- Um voto de recomendação apresentado pelo grupo municipal do Partido Social Democrata, ----------

--- Uma proposta de recomendação apresentada pelo grupo municipal do Partido Social Democrata; ----------

--- Uma moção apresentada pelo grupo municipal do Partido Social Democrata;----------

--- Dois votos de congratulação apresentados pelo grupo municipal do CDS-PP; ----------

--- Documentos referentes aos pontos, um, dois e três,----------

--- Minutas de atas referentes aos pontos, dois e três. ----------

---